



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FISCAL E CIDADANIA

**DIAGNÓSTICO DOS APROVADOS NO CURSO
DE DISSEMINADORES DE EDUCAÇÃO FISCAL
DA ESAF NA PLATAFORMA MOODLE/2009**

ANA LÚCIA MARTINS DA SILVA

**BRASÍLIA - DF
JUNHO DE 2010**

**ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO FAZENDÁRIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO**

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FISCAL E CIDADANIA

**DIAGNÓSTICO DOS APROVADOS NO CURSO
DE DISSEMINADORES DE EDUCAÇÃO FISCAL
DA ESAF NA PLATAFORMA MOODLE/2009**

Monografia de Pós-Graduação apresentada a Escola de Administração Fazendária, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Fiscal e Cidadania.

Orientador: Prof. **Bernardo Kipnis**

Brasília, junho de 2010.

FICHA CATALOGRÁFICA

Silva, Ana Lúcia Martins da.
Diagnóstico do Curso de Disseminadores de Educação
Fiscal da ESAF / Ana Lúcia Martins da Silva. Brasília,
2010.

76 p.

Monografia de Especialização – Escola de Administração
Fazendária – Diretoria de Educação – Curso de
Especialização em Educação Fiscal e Cidadania.

Orientador: Prof. Bernardo Kipnis

1. Sociedade. 2. Fiscal. 3. Educação. 4. Públicos.

CDD

DEDICATÓRIA

Especialmente ao meu esposo Cláudio, pela compreensão e carinho, e às minhas filhas Maria Antônia e Aline Maria (pelas noites que sonharam adormecidas em minha companhia), que compõem minha família, corajosa, lutadora, amável, amiga, maravilhosa e a responsável por mais uma vitória de minha vida, sempre me dando muita força e amor.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela orientação e oportunidade;

A toda a minha família, Cláudio, esposo e companheiro, e às nossas queridas filhas Maria Antônia e Aline Maria;

Aos meus pais, Antonio Martins (*in memoriam*) e Aline Leite, os pilares da minha formação;

Aos meus familiares: Antonio Martins (Juelene, Márcia e Fernanda), Arlene Maria (Márcio), João Luiz (Cláudia, Ana Carolina (Gustavo) e Ana Camila), André Luís (Isabel, João Pedro e Eduardo) e Francisco de Assis (Celma, Vinícius e Felipe);

A Procuradora, Dra. Marciane Zaro Dias Martins, pelo impulso inicial e incentivo nessa caminhada do conhecimento;

Ao meu tutor e orientador, Bernardo Kipnis, pela concretização deste;

Aos professores do Curso de Especialização em Educação Fiscal e Cidadania pelos ensinamentos demonstrados;

A todos da Coordenação Geral da pós-graduação da Esaf, especialmente Isabella e Ângela pelo apoio e compreensão para a finalização deste trabalho;

A Direção Geral da Esaf, em especial ao Dr. Mauro Bogéa e Dr. Viriato pelo incentivo e disponibilidade na realização desta Especialização;

A Geead: Lia, Glauce e Eva pela presteza e atenção nas solicitações;

Ao Gerente do PNEF, Claudemir Frigo, pelo incentivo profissional;

Aos cursistas, companheiros desta jornada: Amoêdo, Álvaro, Ana Cláudia, Ângela, Carlos Nacif, Celso, Cícero, Cleiton, Elcimar, Eliane Leão, Fátima Metre, Gióia, Humberto, Jane, Janilde, José Paulo, José Valter, Lídia, Lucilene, Márcia Rabelo, Márcia Valéria, Margarete Iara, Marli, Raimundinha, Reginaldo, Rita, Soninha, Valcir, Valéria Bezerra, Valéria Laborda, Vanessa e Zanon;

A todos aqueles que disseram que eu não iria conseguir.

Meus senhores, por favor
Prestem um cadinho de atenção
No que tenho pra lhes contar
É um tema muito importante
Que muita gente não entende bem
E aproveitando o Cordel
Eu vou tentar explicar

Muita gente faz cara feia
Quando se fala em pagar
Mas há muito mais que isso
Pra ser cidadão de verdade
(Dinheiro não dá em árvore)
É preciso contribuir
Mas também, fiscalizar

Estou falando de tributo
E de sua aplicação
Um povo só é unido
Se paga tributo à nação
E não sonega aos vizinhos
De todo esse Barsilsão
A sua contribuição

Tributo tem destino certo
Vai pra escola, hospital,
Segurança, despoluição...
Cada tostão é valioso
E o cidadão consciente
Além de não sonegar
Deve aprender a participar

Pra participar de verdade
Não basta, apenas, reclamar
Nem, simplesmente, votar
Mas encontrar um caminho
Que leve até novos pares
Gente que pensa parecido
Que deseja o dever cumprido

E assim, dessa união de pessoas
Que querem sociedade mais justa
Nasce uma força inédita
Que fala aos corações
E transforma a realidade
Com toda a seriedade
De uma boa construção
E aqui, meu caro colega
Me despeço com o recado
Vamos fazer nossa parte
E pros nossos amigos de pátria
Disseminar toda a informação
Que muita gente carece
Pra ser um bom cidadão!

Sônia Arruda

RESUMO

Por meio das pesquisas bibliográfica e de campo, objetiva-se diagnosticar o Curso de Disseminadores de Educação Fiscal da ESAF. A pesquisa foi realizada na plataforma moodle, no ano de 2009. Participaram da pesquisa os 17 estados que fizeram o Curso de Disseminadores. Obteve-se um número satisfatório de respostas, por estar vinculado ao recebimento do certificado o questionário de “Avaliação de Satisfação com o Curso”. Neste diapasão, foi possível alcançar os resultados: existem meios de se abordar tributo para a sociedade e esta adquire um nível de satisfação aceitável. Os professores que fazem o curso demonstram o interesse em ser um Disseminador de Educação Fiscal. Pode-se atingir uma parcela maior da sociedade, pois o conhecimento sobre o tributo poderá ocorrer o controle social dos gastos públicos que implicará em uma melhor fiscalização do erário público.

Palavras chave: Sociedade. Fiscal. Educação. Públicos.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA - Ambientes Virtuais de Aprendizagem

BA - Bahia

CE – Ceará

CDEF - Curso de Disseminadores de Educação Fiscal

CETREMFA - Centro de Treinamento e Desenvolvimento de Pessoal do Ministério da Fazenda

CONFAZ - Conselho Nacional de Política Fazendária

DF - Distrito Federal

EaD - Educação a Distância

ENAT- Encontro Nacional dos Administradores Tributários

ESAF - Escola de Administração Fazendária

GEEAD - Gerência de Ensino a Distância

GEF - Grupo de Educação Fiscal Nacional

GEFE - Grupo de Educação Fiscal Estadual

GEFM - Grupo de Educação Fiscal Municipal

GEREF - Gerência do Programa de Educação Fiscal

GT - Grupo de Trabalho

IAB - Instituto de Arquitetos do Brasil

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MA – Maranhão

Moodle - Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment

MG - Minas Gerais

MT - Mato Grosso

PA - Pará

PE - Pernambuco

PI - Piauí

PNEF - Programa Nacional de Educação Fiscal

PR - Paraná

RI - Regimento Interno

RJ - Rio de Janeiro

RO - Rondônia

RR - Roraima

RS - Rio Grande do Sul

SC - Santa Catarina

SP - São Paulo

TO - Tocantins

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 Percentual de alcance do objetivo..... | 33 |
| Gráfico 2 Coerência com o objetivo proposto..... | 34 |
| Gráfico 3 Linguagem utilizada (clareza e objetividade)..... | 35 |
| Gráfico 4 Qualidade do material didático..... | 36 |
| Gráfico 5 Nível dos exercícios de fixação apresentados..... | 37 |
| Gráfico 6 Nível do(s) exercício(s) - avaliação de aprendizagem..... | 37 |
| Gráfico 7 Domínio do conteúdo do curso..... | 38 |
| Gráfico 8 Interação Tutor/aluno durante o curso..... | 39 |
| Gráfico 9 Estímulo à participação do grupo no curso (chat, fóruns de discussão, outros) | 40 |
| Gráfico 10 Envio de respostas dentro do prazo de 24 horas..... | 40 |
| Gráfico 11 Cortesia no relacionamento interpessoal..... | 41 |
| Gráfico 12 Habilidade para promover interação aluno/aluno..... | 42 |
| Gráfico 13 Competência para desenvolver tutoria virtual..... | 42 |
| Gráfico 14 Qual seu grau de satisfação com seu(s) tutor(es) | 43 |
| Gráfico 15 Interesse pelo assunto..... | 44 |
| Gráfico 16 Dedicção ao curso..... | 45 |
| Gráfico 17 Assimilação do conteúdo..... | 46 |
| Gráfico 18 Participação nas atividades propostas pelo tutor..... | 46 |
| Gráfico 19 Habilidade para o estudo com autonomia..... | 47 |
| Gráfico 20 Aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos..... | 48 |
| Gráfico 21 Habilidade para interagir com colegas/tutor..... | 48 |

| | |
|---|-----------|
| Gráfico 22 Satisfação na realização de curso em EAD..... | 49 |
| Gráfico 23 Recursos de mídia utilizados facilitaram a interação com o conteúdo apresentado (animações, som/vídeo e ilustrações)..... | 50 |
| Gráfico 24 Navegação no curso (praticidade para encontrar as informações)..... | 51 |
| Gráfico 25 Dimensionamento da carga horária..... | 52 |
| Gráfico 26 Duração do curso..... | 53 |
| Gráfico 27 Atuação da coordenação..... | 53 |
| Gráfico 28 Fale conosco..... | 54 |
| Gráfico 29 Ambiente e funcionalidades da Escola (Secretaria, Sala de Aula, Ponto de Encontro, Bate Papo, Biblioteca e outros)..... | 55 |
| Gráfico 30 Itens positivos retirados da questão nº 30..... | 58 |
| Gráfico 31 Itens negativos retirados da questão nº 30..... | 59 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 13 |
| 1 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | 17 |
| 1.1 OS CONCEITOS..... | 17 |
| 1.2 A IMPORTÂNCIA | 18 |
| 1.3 UM BREVE RELATO DA ESAF | 21 |
| 1.4 AS ÁREAS DE ATUAÇÃO DA ESAF | 24 |
| 2 O PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FISCAL DA ESAF | 25 |
| 2.1 O SUCINTO HISTÓRICO | 25 |
| 2.2 A RELEVÂNCIA | 26 |
| 3 O CURSO DE DISSEMINADORES DE EDUCAÇÃO FISCAL DA ESAF..... | 28 |
| 3.1 UMA VISÃO GERAL | 28 |
| 3.2 A PLATAFORMA MOODLE | 30 |
| 3.3 O KIT DOS CADERNOS PEDAGÓGICOS DO CURSO DE DISSEMINADORES DE EDUCAÇÃO FISCAL | 30 |
| 4 A METODOLOGIA | 35 |
| 4.1 TIPO DE PESQUISA | 35 |
| 4.2 A TÉCNICA | 35 |
| 4.3 O UNIVERSO E AMOSTRA..... | 35 |
| 5 A ANÁLISE DE DADOS | 37 |
| CONCLUSÃO | 66 |
| REFERÊNCIAS | 68 |
| ANEXO I - QUESTIONÁRIO DA PLATAFORMA MOODLE/2009 - AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO COM O CURSO..... | 71 |
| ANEXO II - DEMONSTRATIVO DA QUANTIDADE DE ALUNOS MATRICULADOS E APROVADOS NAS PLATAFORMAS MOODLE E UNISERPRO, EM 2009..... | 77 |
| APÊNDICE - SUGESTÕES DA QUESTÃO ABERTA PARA O CURSO | 78 |

INTRODUÇÃO

O Curso de Disseminadores de Educação Fiscal da Escola de Administração Fazendária - ESAF - é nacional e *on line*, sob a coordenação da própria ESAF, que tem a Gerência do Programa de Educação Fiscal - GEREF, tendo o Programa Nacional de Educação Fiscal – PNEF, o qual possui como produto o Curso de Disseminadores de Educação Fiscal, sendo um dos principais da referida organização, disponibilizado pela Gerência de Ensino a Distância – GEEAD, utilizando as plataformas *moodle* e *uniserpro*. O PNEF pode ser considerado instrumento facilitador da participação da sociedade nas ações do Estado, cujo regimento pertence à Portaria Interministerial MEC/MF 413 de 31 de dezembro de 2002.

A escolha pelo referido tema deve-se em virtude de a autora desta pesquisa trabalhar no PNEF/GEREF e ter participado na coordenação e revisão de texto das 3ª e 4ª edições do kit que contém os quatro cadernos pedagógicos, os quais fornecem suporte ao Curso de Disseminadores.

Quanto à importância deste assunto para a sociedade, convém salientar que este possui seu valor social, baseando no princípio de as pessoas terem conhecimento sobre o tributo para ocorrer o controle social dos gastos públicos. Neste sentido, há o PNEF com o Grupo de Educação Fiscal Nacional - GEF -, atuante nos Estados por meio de planejamento, coordenação, monitoramento e avaliação das atividades do Grupo de Educação Fiscal Estadual - GEFE - e Grupo de Educação Fiscal Municipal - GEFM -, bem como na integração das experiências nos órgãos federais, estaduais, municipais e outras organizações, constituindo parcerias para a ampliação do alcance do programa.

Já que o curso em evidência é nacional e *on line*, o trabalho em tela procurará demonstrar a satisfação deste curso diante dos estudantes:

conteúdo programático, alcance do objetivo, tutoria, autoavaliação (interesse, dedicação e assimilação do conteúdo), apresentação do curso na plataforma *moodle*, incluindo o suporte acadêmico. Logo, quem tiver acesso a presente pesquisa poderá ter uma visão global sobre este curso, podendo ser motivado a se tornar um Disseminador de Educação Fiscal.

A análise em epígrafe seguirá - dentre outras - as seguintes linhas de pensamento:

O ensino a distância corresponde em alto grau à exigência de dar maior espaço ao estudo autodirigido. De acordo com isso, os estudantes têm a possibilidade de se auto-determinar e se responsabilizar onde, quando, por quanto tempo, quanto, com que intensidade, em que sequência e em que ritmo querem estudar. Essa autodireção também pode estender-se à escolha e sequência dos conteúdos (PETERS, 2001, p. 197).

O ensino a distância deve ser considerado como contribuição essencial para o desenvolvimento de uma sociedade estudantil aberta, porque praticamente qualquer pessoa pode participar do estudo, interrompê-lo e concluí-lo e porque, em virtude da transmissão via mídia, ele é transparente como em nenhuma universidade presencial (PETERS, 2001, p. 197).

A queda das barreiras de espaço e tempo é, simultaneamente, o principal desafio e trunfo para a expansão da EAD, entendida esta como um processo educativo que envolve diferentes meios de comunicação... capazes de ultrapassar os limites de tempo e espaço e tornar acessível a interação com as fontes de informação e/ou com o sistema educacional, de forma que promova a autonomia do aprendiz, por meio de estudo flexível e independente (OLIVEIRA, 2003, p. 34).

A fim de responder à indagação problemática: o aluno do curso de disseminadores de Educação Fiscal da ESAF está satisfeito com o curso? É imprescindível alcançar os objetivos:

a) Geral

Diagnosticar o curso de disseminadores de Educação Fiscal da ESAF;

B) Específicos

i) Quanto à educação a distância: conceituá-la, comentar sobre sua importância e realizar um breve relato deste segmento de educação na ESAF;

ii) Acerca do Programa Nacional de Educação Fiscal da ESAF: descrever seu sucinto histórico e sua relevância;

iii) Em se tratando do Curso de Disseminadores de Educação Fiscal da ESAF: realizar uma visão geral deste curso; explicar os cadernos pedagógicos do Curso de Disseminadores; e ressaltar a pesquisa: formulação e análise das questões.

A referida monografia está organizada nos seguintes capítulos:

1: o surgimento na necessidade e interesse pela educação a distância e sua importância no mundo atual da informação, focando a estrutura e organização da ESAF e sua relação com cursos a distância;

2: Histórico do PNEF: objetivos e diretrizes do programa. O Grupo de Educação Fiscal Nacional, Estaduais e Municipais;

3: Uma visão geral do Curso de Disseminadores de Educação Fiscal da ESAF no ambiente de aprendizagem da escola virtual, utilizando-se a plataforma moodle. Os cadernos pedagógicos que dão o suporte para o curso de disseminadores, além da pesquisa, diagnosticando o curso de disseminadores: formulação e análise das questões;

4: Metodologia, explicando o tipo de pesquisa, a técnica, o universo e amostra, juntamente dos procedimentos de coleta de dados; e

5: Análise de dados, com o propósito de apresentar o que se coletou com o questionário da plataforma moodle/2009 - avaliação de satisfação com o curso (apêndice).

Serão utilizadas as pesquisas bibliográfica e de campo, pois houve a necessidade de pesquisa em obras como livros, artigo *on line* etc, abrangendo um estudo via *Internet*, na plataforma moodle, com cerca de 17.000 alunos matriculados do curso de disseminadores de Educação Fiscal, realizado em 2009, com 30 perguntas, sendo 29 fechadas e 1 aberta.

1 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

1.1 Os conceitos

Para ser bem compreendido, convém conceituar a Educação a Distância - EaD:

“... por um lado, a educação a distância na verdade não é nada de novo ou até mesmo estranho. Ela tem suas raízes nas formas de estudo em sala de aula e serve-se delas.” (PETERS, 2001, p. 30).

Do ponto de vista didático, a educação a distância é, portanto, realmente uma forma de ensinar e estudar *sui generis*. Por essa razão, a solução de problemas didáticos que surgem no ensino a distância deve ser buscada com princípios teóricos, interpretações, concepções e experiências específicas próprias. (PETERS, 2001, p. 45).

Educação a Distância, internet e “baixar arquivos” online são expressões que têm invadido nossa vida nos últimos anos. Para alguns, Educação a Distância (EaD) parece ser sinônimo de algo pernicioso, que deve ser banido para que a qualidade do ensino não seja afetada. Para outros, porém, pode ser a salvação ou até mesmo a forma como as vagas públicas das universidades serão, enfim, democratizadas. (FRAGALE FILHO, 2003, p. 13).

O aluno sendo sujeito ativo na construção de sua aprendizagem e o professor um organizador de situações de aprendizagem e um mediador da aprendizagem do aluno, a EaD flexibiliza tempo e espaço, possibilitando interação e produção digital, viabilizando a junção do ensino à aprendizagem de maneira coerente com a proposta pedagógica.

“É um ambiente de contribuição, em que se somam as individualidades na busca de um benefício coletivo.” (BORBA, 2003, p. 30).

Segundo Gouvêa, Oliveira (2006), a história da EaD não é recente. Há compêndios citando as epístolas de São Paulo às comunidades cristãs da Ásia Menor, sobre como viver dentro das doutrinas cristãs em ambientes desfavoráveis, como um exemplo dessa modalidade.

Se considerar que a distância é um elemento limitador em um processo de ensino-aprendizagem, é evidente que vencê-la passa a ser, também, um pressuposto fundamental na proposição de sistemas educativos que se valham de uma modalidade que tem como princípio o rompimento de determinadas relações. (PRETI, 2005).

1.2 A importância

Peters (2001) ressalta que ensinar e estudar são atos que sempre ocorrem em proximidade física. Isto se fixou firmemente na consciência das pessoas. Por isso o ensinar e estudar a distância é considerado de antemão como excepcional, não comparável ao estudo *face-to-face* e, muitas vezes, também como especialmente difícil.

Considerando, ainda, que Peters (2001) diz que a EaD, em certos casos, pode inclusive ser desejável e intencional uma distância transacional grande ou até mesmo extremamente grande, porque ela constitui uma premissa importante para o estudo autônomo, ao qual se atribui um alto valor justamente no ensino a distância.

Pode-se, por exemplo, editar um texto de forma colaborativa, o que significa construir um texto final em conjunto, a várias mãos. Essa atividade é uma forma riquíssima de aprofundar conceitos, desenvolvendo competências de trabalho em equipe, de expressão, de argumentação, de negociação e de síntese.

“Na discussão do papel dos meios digitais de informação e comunicação e também nas muitas tentativas de experimentá-los, está em

jogo, portanto, o *futuro* didático do ensino a distância.” (PETERS, 2001, p. 232).

“Portanto, os estudantes não precisam mais sair de seu ambiente digital de estudo, porque lá estão a sua disposição todos os serviços da universidade e também dos centros de estudo.” (PETERS, 2001, p. 272).

“... o ensino a distância aponta para o futuro da sociedade da informação, no qual suas concepções serão mais importantes do que hoje.” (PETERS, 2001, p. 383).

Vista com desconfiança, tratada como uma forma supletiva ou complementar do ensino presencial, ela foi quase ignorada nas preocupações legislativas relativas à regulamentação da educação no Brasil. No entanto, com o surgimento de novas tecnologias, rompem-se as barreiras que tornam sua ampliação possível, proporcionando um aumento de oferta sem precedentes e introduzindo sua regulamentação na agenda legislativa. (BORBA, 2003, p. 20).

No desenvolvimento histórico da EAD, percebe-se uma relação entre o avanço tecnológico, as condições socioeconômicas e a educação. (GOUVÊA; OLIVEIRA, 2006).

“... a EAD parece ter um caráter alternativo e secundário, principalmente, nos projetos que envolvem instituições públicas, associadas ou não às organizações não-governamentais, buscando sempre compensar, de forma rápida, a defasagem na formação do trabalhador, seja ele professor ou não.” (GOUVÊA; OLIVEIRA, 2006, p. 40).

Um sistema de EAD implica em dois subsistemas interdependentes: o comunicacional, que permite a interação entre alunos/professores/tutores; e o de acompanhamento e avaliação que promove a validação do processo ensino-aprendizagem. (PRETI, 2005).

A EAD tem sua especificidade ao se considerar que a relação face a face entre alunos e professores rompe-se e que as aprendizagens poderiam ocorrer em ambientes que transcendem as salas de aulas,

processando-se em outros tempos e espaços. (PRETI, 2005).

A EAD tornou-se mais significativa a partir da década de 1970, com a oferta de programas de tele educação, e, neste novo século, o país busca formas alternativas concretas para, ao lado do sistema convencional, garantir que a educação seja direito de todos e facilitar uma inovação cultural em toda a sociedade, visando diminuir as desigualdades sociais. (OLIVEIRA, 2003, p. 35).

“A queda das barreiras de espaço e tempo é, simultaneamente, o principal desafio e trunfo para a expansão da EAD.” (OLIVEIRA, 2003, p. 35).

Fundamento a posição pelo ciberespaço e possibilidades de comunicação, interação, atividades e negócios na Internet, cada vez mais dinâmica e facilitada. Assim também está com a educação. Mesmo aquele que não estuda à distância, já estuda via Internet, pesquisando ou consultando gratuitamente no maior acervo de informações, aprendendo sozinho ou em conjunto, quando e como quiser.

O jornalista, escritor e estudioso de Educação a Distância e Economia Digital, Luiz Carlos de Carvalho Teixeira de Freitas, registra dados que “em 2006 já passava de um milhão o total de pessoas que, no Brasil, estudavam por EAD nos mais diferentes níveis, sendo que mais de 500 mil em cursos superiores de Graduação e pós-Graduação certificados pelo MEC”.

Fundamento a posição, ainda, porque o Brasil apresenta uma das maiores taxas mundial de adesão tecnológica (o tempo médio diário de acesso à rede Internet é maior no Brasil do que em qualquer país, superando os Estados Unidos e o Japão) e há um perfil de servidores habilitados (todos com nível médio ou superior) que podem ser alcançados pelo Curso de Disseminadores de Educação Fiscal a Distância, pois não haverá necessidade de modificação de hábitos e desenvolvimento de novas competências ou habilidades.

Há disponibilizado no site da ESAF: uma ferramenta (Internet), uma rede de servidores conectados já familiarizados e uma tendência a

expandir e agregar mais e mais comunicação, interação, atividades e negócios (assentados em sincronia, velocidade, custo mais baixo, em qualquer lugar e com liberdade de horários).

A seguir, esboço da escola, a qual apareceu como plano de ampliação e aperfeiçoamento do CETREMFA – Centro de Treinamento e Desenvolvimento de Pessoal do Ministério da Fazenda, tornando-se o principal escopo da cooperação técnica com a Alemanha.

1.3 Um breve relato da ESAF

No início de 1967, o Diretor-Geral da Fazenda Nacional solicita à embaixada alemã, no Rio de Janeiro, um programa de estágio no exterior para servidores brasileiros. Em atendimento ao pedido, três turmas de funcionários da então recém-criada Secretaria da Receita Federal estagiam na Alemanha a partir de fevereiro de 1969. (JUNG, 2008).

Foi durante o desenvolvimento do primeiro desses cursos – Programa de Aperfeiçoamento para Funcionários Fazendários Brasileiros na Alemanha – que o assunto “escola fazendária para o Brasil” foi discutido no Centro de Administração Pública da Fundação Alemã para o Desenvolvimento Internacional. A “escola”, que surgiu como projeto de ampliação e aprimoramento do CETREMFA, tornar-se-ia o principal intento da cooperação técnica com a Alemanha. (JUNG, 2008).

No fim da década de 60, comenta-se a criação da Escola Fazendária no Brasil. (JUNG, 2008).

O Secretário-Geral do Ministério da Fazenda decide constituir oficialmente o primeiro Grupo de Trabalho – GT, criado por meio da Portaria GB-76, de 10/5/1971, publicada no Boletim nº 652, de 12/5/1971. (JUNG, 2008).

Em 29/4/1971, inicia-se, no Ministério da Fazenda, o

planejamento para a futura Escola de Administração Fazendária. (JUNG, 2008).

“... não resta dúvida de que os governos alemão e brasileiro trabalharam em consenso quanto à concepção da futura Escola.” (JUNG, 2008, p. 58).

“Inspirada nas escolas alemãs de nível superior, a concepção da Escola Fazendária foi ajustada à realidade brasileira e às estruturas administrativas e de pessoal da administração fazendária nacional.” (JUNG, 2008, p. 63).

Ao final de 1971, realiza-se o seminário Lotação Ideal e Planejamento de Admissão de Pessoal no Ministério da Fazenda, no contexto do Projeto ESAF. Este foi um dos mais importantes eventos programados com vistas à implementação da Escola. (JUNG, 2008).

Com 30 mil m² de área construída, a Escola de Administração Fazendária compõe-se de um conjunto de edifícios de concreto aparente, de ousada concepção arquitetônica, com excelente infra-estrutura para o desenvolvimento de atividades educacionais. (JUNG, 2008).

A inauguração da Escola ocorreu em 28/7/1975, buscando fortalecer parcerias com organismos internacionais; melhorar seus veículos de comunicação – especialmente o informativo DESAFIO; incentivar soluções inovadoras; e adequar-se estruturalmente para facilitar a administração de projetos. (JUNG, 2008).

Conhecido e admirado no País e no exterior, o projeto arquitetônico da ESAF recebe o Prêmio Categoria Edifícios para Fins Educacionais e Culturais do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), na Exposição de Premiação IAB 74, em São Paulo (JUNG, 2008).

Atualmente investe na utilização da tecnologia de educação a distância, intensificação da rede de teleconferências,

realização de cursos abertos à comunidade, formulação de convênios e acordo de cooperação técnica com organismos nacionais e internacionais, bem como a promoção de cursos de pós-graduação, mestrado e concursos de monografias. (BRASIL, 2010).

Em 1976, aprovado seu Regimento Interno - RI, hoje regido pela Portaria nº 420, de 23 de dezembro de 2005, publicada no Diário Oficial da União em 26.12.05, caracterizando-a como um sistema de Educação Permanente (BRASIL, 2010).

Ação Pedagógica da ESAF: a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Na sequência, convém ressaltar as áreas em que a ESAF atua, sobretudo na Educação Fiscal.

1.4 As áreas de atuação da ESAF



Figura 1 - As áreas de atuação da ESAF
Fonte: (BRASIL, 2010)

A Gerência do Programa Nacional de Educação Fiscal - GEREF, na estrutura organizacional da ESAF, está prevista no seu RI, no Capítulo II, art. 2º, item 1, subitem 1.9, que tem como uma de suas competências, conforme art. 16 do RI, o planejamento, execução e avaliação do desenvolvimento de cursos de formação de capacitadores e disseminadores do PNEF, produzindo material pedagógico e de divulgação em nível nacional.

2 O PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FISCAL DA ESAF

Agora, é a vez de apresentar o Programa Nacional de Educação Fiscal – PNEF da ESAF por meio da sua evolução histórica.

2.1 O sucinto histórico

Em maio de 1996, o Conselho Nacional de Política Fazendária – CONFAZ, reunido em Fortaleza, registra a importância de um programa de consciência tributária para despertar a prática da cidadania. (BRASIL, 2010).

Oficializa-se a criação do Grupo de Trabalho de Educação Tributária, aprovado pelo CONFAZ, que atribui sua Coordenação e Secretaria Executiva à Escola de Administração Fazendária – ESAF. (BRASIL, 1998).

Em julho de 1999, tendo em vista a abrangência do programa que não se restringe apenas aos tributos, mas que aborda também as questões da alocação dos recursos públicos arrecadados e da sua gestão, o CONFAZ, reúne-se na Paraíba e aprova a alteração de sua denominação que passa a ser: Programa Nacional de Educação Fiscal – PNEF. (BRASIL, 2010).

A denominação do grupo, em julho de 1999, passa a ser Grupo de Trabalho de Educação Fiscal – GEF, com a missão de “promover, coordenar e acompanhar as ações necessárias à elaboração e à implantação de um programa permanente de Educação Fiscal, bem como acompanhar as atividades do Grupo de Educação Fiscal nos Estados – GEFE”. (BRASIL, 2010).

Em dezembro de 2007 no IV Encontro Nacional dos Administradores Tributários – ENAT – ocorre a assinatura do Protocolo de Cooperação entre a Receita Federal do Brasil e as Secretarias de Fazendas, Finanças, Receita ou Tributação e os Municípios (BRASIL, 2010).

Na atual conjuntura, a estrutura e a operacionalização do

programa estão traçadas na Portaria Conjunta, entre Ministério da Fazenda e Ministério da Educação (BRASIL, 2003).

A importância do Programa Nacional de Educação Fiscal da ESAF será evidenciada abaixo.

2.2 A relevância

Art. 1º Implementar o Programa Nacional de Educação Fiscal – PNEF com os objetivos de promover e institucionalizar a Educação Fiscal para o pleno exercício da cidadania, sensibilizar o cidadão para a função socioeconômica do tributo, levar conhecimento ao cidadão sobre administração pública e criar condições para uma relação harmônica entre o Estado e o cidadão (BRASIL, 2003).

“Art. 10. Compete a ESAF: VIII – incluir a Educação Fiscal nos programas de capacitação e formação de seus servidores e nos demais eventos realizados.” (BRASIL, 2003, p. 4).

“É nessa rede ampla de relações, cujo centro – sem centro – é o conjunto de “nós” que ligam as malhas da complexa realidade, que a trama da Educação a Distância está sendo construída em seus pontos altos e baixos e com um matiz especial por atender a demanda diversificada da agenda do novo tempo/espço.” (OLIVEIRA, 2003, p. 34).

Independentemente do modelo de proposta adotada, são necessários meios tecnológicos para viabilizar a comunicação. Estes são comumente denominados Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e se constituem de um cenário no qual, dependendo dos recursos existentes, o ensino e a aprendizagem podem ocorrer de maneira qualitativamente diferenciada. Ao se utilizar, por exemplo, um AVA que dispõe de recursos como áudio e vídeo, as possibilidades são diferentes daqueles nos quais a interação ocorre apenas pela escrita, por meio de um chat (BORBA, 2003).

As plataformas de aprendizagem a distância reúnem diversos

recursos e ferramentas de aprendizagem em ambientes virtuais de aprendizagem online (AVAs)

- Moodle – plataforma gratuita e em linguagem aberta.
- Blackboard – plataforma comercial exige a compra da permissão para uso.
- Webaula – plataforma comercial

Outro aspecto a considerar é que o aproveitamento do sistema EAD vai ao encontro do artigo 80, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional)

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

Sobre sincronia, sabe-se que é a base do EAD: vários tratando de um assunto, simultaneamente.

A instalação de um portal para a EAD reduz custos, beneficia, disponibiliza o conteúdo para uma quantidade sem limites de Disseminadores que, podendo se conectar à Internet, acompanhariam o Curso de Disseminadores de Educação Fiscal a Distância da Esaf.

3 O CURSO DE DISSEMINADORES DE EDUCAÇÃO FISCAL DA ESAF

A seguir uma visão global do Curso de Disseminadores de Educação Fiscal da ESAF.

3.1 Uma visão geral

Um dos produtos do PNEF é o Curso de Disseminadores de Educação Fiscal, cujo público atinge, em sua maioria, professores, cuja meta para ser bem sucedida precisa de algo mais (...): “defendemos um modelo para cursos que é baseado em pequenas turmas com possibilidade de intensa interação com os participantes” (BORBA, 2003, p. 131).

“O curso será realizado na modalidade de educação a distância, via Internet, com o conteúdo disponibilizado no www.esaf.fazenda.gov.br no link Educação a Distância (BRASIL, 2003, p. 2), “cuja formação das turmas obedecerá ao critério de no mínimo 15 e máximo de 30 alunos.” (BRASIL, 2003, p. 3).

... consideramos a formação, do professor em particular, como um movimento processual, o que se justifica por nosso entendimento de que os movimentos de formação formal são pontuais, enquanto sua reação é não-pontual, uma vez que os momentos formais fertilizam a prática docente do professor, impulsionando-os a novos fazeres (BORBA, 2003, p. 31).

Conhecimentos produzidos em momentos formais de formação interagem com a vida do professor, nas dimensões profissional e pessoal, e deve produzir um movimento interior que provoque no docente um processo de transformações (BORBA, 2003).

A Escola de Administração Fazendária - ESAF - realiza o Curso de Disseminadores de Educação Fiscal para “promover a implantação, o desenvolvimento e a sustentabilidade do Programa Nacional de Educação Fiscal - PNEF, de forma ética e democrática, contribuindo para o pleno exercício da cidadania, com vistas à justiça social e ao bem comum.” (BRASIL, 2010, p. 2).

“O curso destina-se à formação de pessoas para atuar na capacitação de servidores públicos, de professores e técnicos em educação” (BRASIL, 2003, p. 2).

“Art. 14. Parágrafo único. O participante que concluir o curso se compromete a atuar na formação continuada de professores sob a coordenação do Grupo de Educação Fiscal dos Estados – GEFE” (BRASIL, 2003, p. 7).

“A administração do Curso de Disseminadores da Educação Fiscal 2008 compete à Gerência do Programa de Educação Fiscal – GEREF” (BRASIL, 2003, p. 8).

“As atividades de orientação serão exercidas por tutores já capacitados previamente pela ESAF, preparados para o exercício da tutoria” (BRASIL, 2003, p. 8).

“O acesso dos alunos ao curso será controlado por sistema próprio de acompanhamento, a ser realizada pelos tutores, via internet na Escola Virtual da ESAF” (BRASIL, 2003, p. 8).

“Serão indicados para participar do curso, professores, servidores públicos e sociedade em geral que estiverem envolvidos ou que pretenderem desenvolver trabalho com Educação Fiscal” (BRASIL, 2003, p. 8).

“Receberá o certificado da ESAF de 160h (cento e sessenta) o participante que obtiver no mínimo 70% de aproveitamento geral” (BRASIL, 2003, p. 14).

“Somente serão indicados para tutoria os ex-alunos que tiverem concluído com êxito o Curso de Disseminadores de Educação Fiscal” (BRASIL, 2003, p. 19).

“É importante que o aluno escolha um horário para se dedicar

aos estudos, fazer os exercícios e realizar as avaliações” (BRASIL, 2010).

Assim, somente os alunos que obtiverem êxito na conclusão do Curso de Disseminadores, que é dado nas plataformas Moodle e Uniserpro, poderão ser capacitados previamente pela ESAF, preparados para o exercício da tutoria. A capacitação é presencial. Após o curso, o tutor terá condições de formar suas turmas.

3.2 A plataforma moodle

Moodle - Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment.

A plataforma moodle é um ambiente virtual de aprendizagem concebido a partir do conceito de *software* livre e baseado em tecnologia da WEB 2.0.

Os recursos tecnológicos utilizados na plataforma moodle permitem a interação entre os participantes por intermédio de atividades síncronas (comunicação em tempo real, por exemplo, *chats* e *webconference*) e assíncronas (comunicação com tempo de resposta, por exemplo, e-mail e debate em fóruns).

O “Guia do Moodle para participantes”, do Curso de Disseminadores de Educação Fiscal da Esaf, fica hospedado no endereço: <https://moodle.eadesaf.serpro.gov.br>.

Abaixo uma explanação acerca do kit dos cadernos pedagógicos do Curso de Disseminadores de Educação Fiscal.

3.3 O kit dos cadernos pedagógicos do Curso de Disseminadores de Educação Fiscal

O curso terá a duração de 160 (cento e sessenta) horas e está estruturado em quatro módulos de estudo:

Módulo 1 – Educação Fiscal no Contexto Social;

Módulo 2 – Relação Estado – Sociedade;

Módulo 3 – Função Social dos Tributos;

Módulo 4 – Gestão Democrática dos Recursos Públicos
(BRASIL, 2003, p. 2).

Os quatro cadernos foram elaborados com o objetivo de contribuir para a formação permanente do indivíduo, na perspectiva da maior participação social nos processos de geração, aplicação e fiscalização dos recursos públicos (BRASIL, 2003, p. 5).

A atual edição busca adequar seus conteúdos aos fatos sociais, políticos e econômicos que constroem o dinamismo da história, bem como incorporar temas relacionados às novas bases de financiamento da educação básica e aos avanços promovidos pelo poder público e pela sociedade na transparência e no controle das finanças do Estado (BRASIL, 2003, p. 5).

Caderno 1 – Educação Fiscal no Contexto Social: aborda as diretrizes do Programa, seus objetivos e abrangência, no contexto da educação fiscal e da educação pública;

Caderno 2 – Relação Estado-Sociedade: suscita temas relativos à organização da vida em sociedade e suas implicações na garantia do estado democrático de direito e da cidadania;

Caderno 3 – Função Social dos Tributos: destaca a importância do tributo na atividade financeira do Estado para a manutenção das políticas públicas e melhoria das condições de vida do cidadão; e

Caderno 4 – Gestão Democrática dos Recursos Públicos: evidencia temas relativos ao orçamento, ao compromisso social e fiscal do gestor público e ao exercício do controle social (BRASIL, 2003, p. 5).

“... a formação do homem é muito mais ampla do que apenas

aprender os conhecimentos acadêmicos ou familiares, ou seja, ela extrapola o seu individual chegando ao social, onde exerce e sofre influência.” (BRASIL, 2003, p. 17).

O Programa Nacional de Educação Fiscal surgiu dessa relação histórica buscando a harmonia entre Estado e sociedade, a partir do entendimento da necessidade do financiamento da coisa pública, pois sem dinheiro não há como se prestar serviços públicos (BRASIL, 2003, p. 26).

É de fundamental importância considerar a realidade da comunidade local e as reais condições da escola, bem como as causas de seus sucessos e insucessos. (BRASIL, 2003, p. 37).

“A relação Estado e Sociedade é marcada historicamente por tudo o que construímos no agora por nossas decisões, valores e visão de mundo” (BRASIL, 2003, p. 7).

“Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito” (BRASIL, 2003, p. 43).

“Os educandos e a comunidade em geral têm o direito de saber que o tributo que pagam é a principal fonte de financiamento da máquina pública e é responsável pela consecução das políticas...” (BRASIL, 2003, p. 7).

“... necessidade de maior participação da sociedade organizada no controle democrático e na fiscalização do gasto público” (BRASIL, 2003, p. 9).

“O tributo é a única forma saudável de o Estado arrecadar recursos para desempenhar as suas políticas públicas, promover o bem comum da sociedade como um todo” (BRASIL, 2003, p. 46).

Segundo Mac Dowell e Veloso (2008), a reforma tributária, se realizada de forma abrangente, poderá vir a ser um jogo de soma positiva, em que todos ganham, com aumento da eficiência

econômica, a possibilidade de redução da carga tributária, a eliminação das distorções que prejudicam os investimentos e um maior crescimento econômico do Brasil (BRASIL, 2003, p. 53).

“O indivíduo que pratica a evasão fiscal dissimula atos, omite e falsifica informações com vistas a burlar o Fisco e mesmo impedir a cobrança do tributo.” (BRASIL, 2003, p. 54).

A pirataria é um fenômeno mundial fruto da globalização dos mercados, do avanço tecnológico e da sedução do consumo, induzido por formas sutis e sofisticadas de propaganda e de certa perda de valores morais. (BRASIL, 2003, p. 57).

“No dia-a-dia as pessoas precisam de dinheiro para pagar suas compras” (BRASIL, 2003, p. 13).

...para termos um orçamento que atenda às necessidades dos cidadãos, é fundamental a participação no processo orçamentário, de forma que as demandas da sociedade sejam contempladas nas ações governamentais (BRASIL, 2003, p. 25).

“O cidadão-fiscal é indispensável para fortalecer a democracia participativa...” (BRASIL, 2003, p. 26).

“Para o controle contábil do que é recebido e do que é gasto, a administração pública necessita apurar o seu Balanço Orçamentário.” (BRASIL, 2003, p. 34).

“A lei procurou criar condições para a implantação de uma nova cultura gerencial na gestão dos recursos públicos e incentiva o exercício pleno da cidadania.” (BRASIL, 2003, p. 45).

A contribuição dos professores é essencial na divulgação das formas de controle social pela comunidade escolar na qual atuam, mostrando que essas possibilidades foram criadas para auxiliar na boa gestão dos recursos públicos. (BRASIL, 2003, p. 57).

“A participação ativa do cidadão no controle social pressupõe a transparência das ações governamentais.” (BRASIL, 2003, p. 57).

“Com a adoção da Educação Fiscal e do Orçamento Participativo escolar, o educando passa a perceber, com maior nitidez, o caráter público das ações educativas.” (BRASIL, 2003, p. 62).

“Os cidadãos podem pressionar o poder público para que haja transparência em seus atos.” (BRASIL, 2003, p. 68).

Neste diapasão, pode-se compreender que os projetos de pesquisa e o intercâmbio de experiências têm sido desenvolvidos no site da ESAF, podendo ser considerados como práticas de “auto-desenvolvimento profissional” nos quais os professores envolvidos podem dar início a fóruns, bate-papos e outras formas de interação.

4 A METODOLOGIA

4.1 Tipo de pesquisa

Quanto aos fins, a pesquisa foi classificada de caráter descritivo. Segundo Vergara (1998), “a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou fenômeno, podendo também estabelecer correções entre as variáveis e definir sua natureza”. Descritiva, porque foram levantadas as percepções de como o docente se prepara para avaliar seus alunos.

Em relação aos meios, a investigação foi realizada por meio de pesquisa de campo, onde foi aplicado questionário composto de trinta questões, sendo 29 fechadas para 3568 alunos.

4.2 A técnica

A técnica de coleta de dados utilizada foi a de observação extensiva por meio de questionário em 2009, dando ênfase na fundamentação teórica a respeito deste assunto. Para Vergara (1998), “bibliográfica é a pesquisa realizada por meio de material já publicado em livros, revistas, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público geral”. A pesquisa bibliográfica envolve: a) levantamento bibliográfico; b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com problema pesquisado; e c) análise de exemplos que “estimulem a compreensão”.

4.3 O universo e amostra

O universo da pesquisa de campo foi formado por 6131 alunos aprovados, em 2009 pela plataforma moodle, dos quais a pesquisa atingiu 3568.

Foram 258 turmas pesquisadas, num universo de 408.

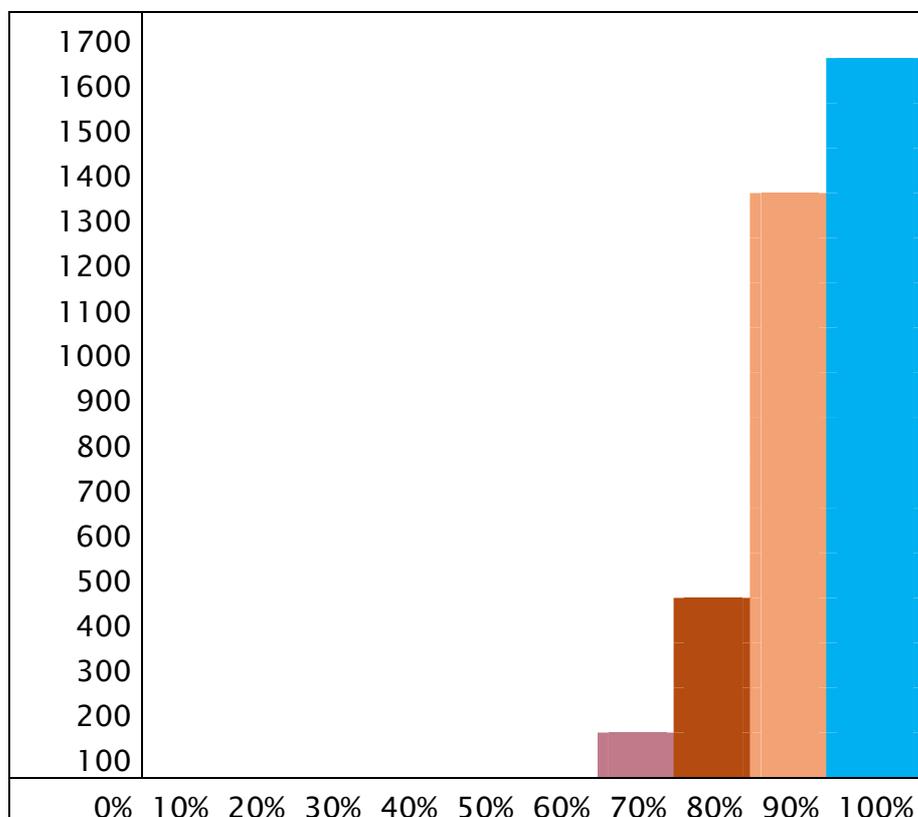
A respeito do tratamento dos dados, os resultados foram tratados de forma quantitativa, tendo sido apresentados de forma estruturada e com as análises pertinentes, sendo colhidas 14.217 respostas.

5 A ANÁLISE DE DADOS

Esta pesquisa foi feita por meio de questionário de Avaliação de Satisfação com o Curso, pertencente ao Curso de Disseminadores de Educação Fiscal do PNEF/ESAF. Responderam a esse questionário os alunos aprovados na plataforma moodle, em 2009.

Entraram nesta pesquisa, todos os 17 Estados (BA, CE, DF, MA, MG, MT, PA, PE, PI, PR, RJ, RO, RR, RS, SC, SP e TO) que participaram do Curso de Disseminadores na plataforma moodle, em 2009. As respostas são comentadas em termos de quantidade.

Gráfico 1 Percentual de alcance do objetivo



Fonte: questionários de avaliação de satisfação com o curso

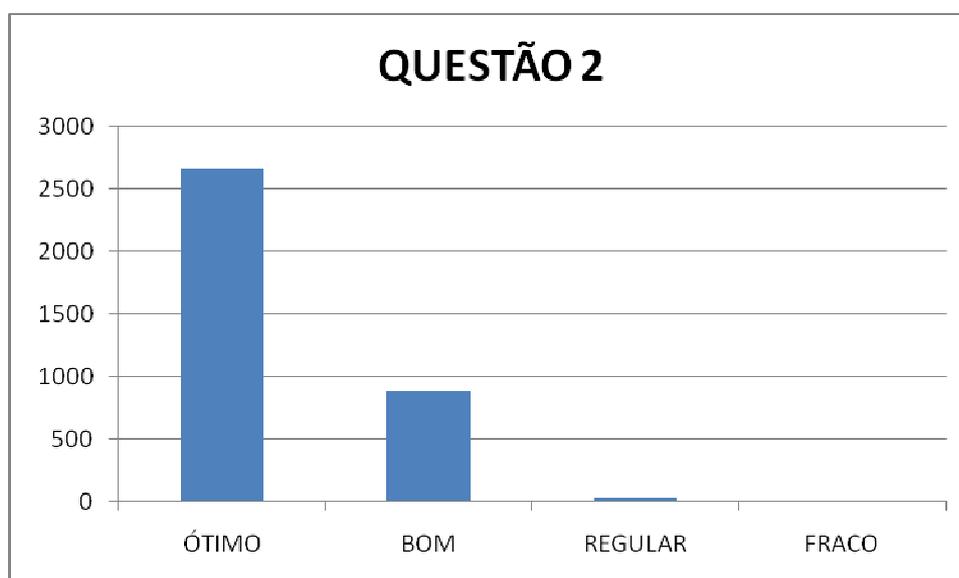
Compreendendo melhor o gráfico acima, em termos quantitativos:

| | | | | | | | | | | |
|----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|------|------|
| 0% | 10% | 20% | 30% | 40% | 50% | 60% | 70% | 80% | 90% | 100% |
| 5 | 0 | 0 | 6 | 0 | 18 | 36 | 109 | 463 | 1325 | 1606 |

Quanto ao objetivo do curso (o percentual de seu alcance), 1606 alunos aprovaram o referido alcance com 100%, 1325 com 90%, 463 com 80%. Isto demonstra a garantia de satisfação do aluno perante o curso.

O crescimento profissional do professor depende de sua habilidade em garantir evidência de avaliação, informações e materiais, a fim de constantemente melhorar seu ensino e a aprendizagem do aluno. Ainda, a avaliação pode servir como meio de controle de qualidade, para assegurar que cada ciclo novo de ensino-aprendizagem alcance resultados tão bons ou melhores que os anteriores (BLOOM, HASTING, MADAUS, *apud* SANT'ANNA, 1995, p. 28-29).

Gráfico 2 Coerência com o objetivo proposto



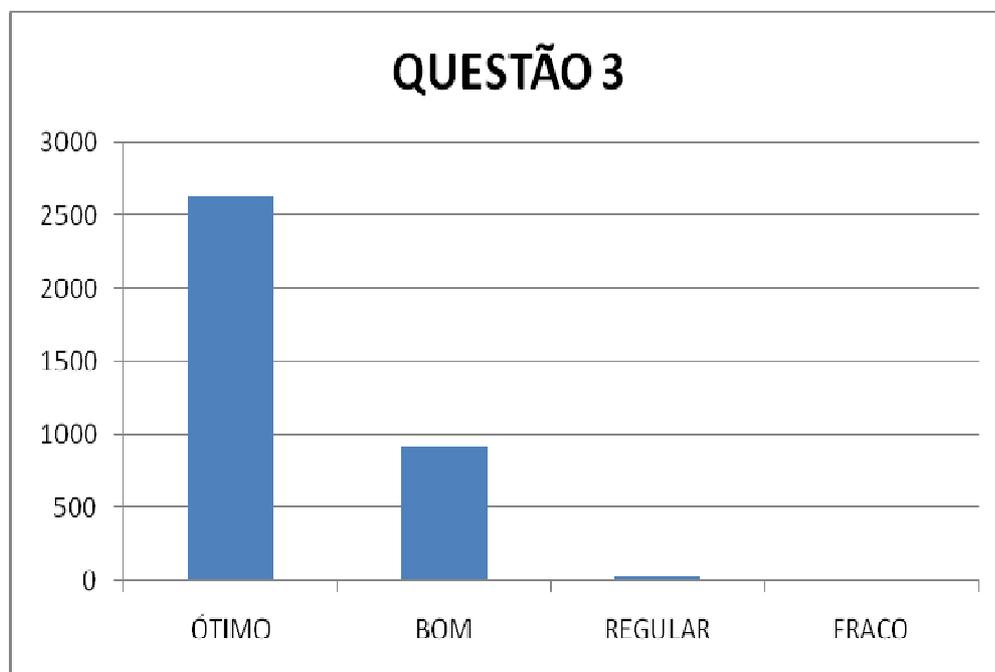
Fonte: questionários de avaliação de satisfação com o curso

Acerca do Conteúdo Programático (Coerência com o objetivo proposto), escolheram “Ótimo” 2658, “Bom” 881, “Regular” 28 e “Fraco” 1, demonstrando que o Curso tem conteúdo de acordo com o objetivo proposto.

“A instituição de ensino deve atender ao conteúdo

programático pré-estabelecido, uma vez que fora criado como projeção, a fim de ser um atalho para o quem ensina” (MARTINS, 1991, p. 33).

Gráfico 3 Linguagem utilizada (clareza e objetividade)

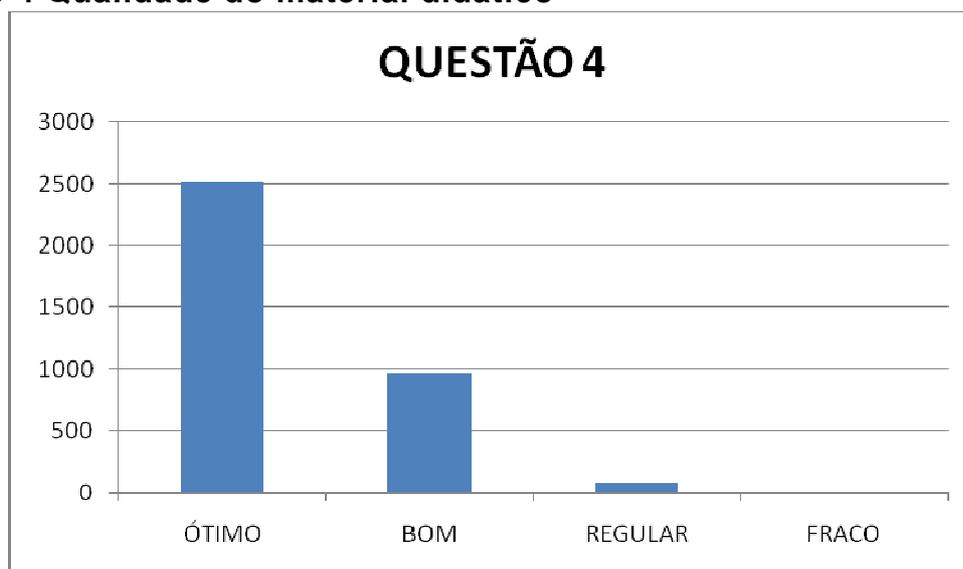


Fonte: questionários de avaliação de satisfação com o curso

A respeito da linguagem utilizada (clareza e objetividade), optaram por “Ótimo” 2630, “Bom” 913, “Regular” 25 e “Fraco” 0, observa-se que a clareza e objetividade da linguagem está sendo satisfatória na plataforma moodle.

“Todo profissional em educação tem como meios a clareza e objetividade para ser bem compreendido e assim poder cumprir com seu papel educacional” (HOFFMANN, 2003, p. 47).

Gráfico 4 Qualidade do material didático



Fonte: questionários de avaliação de satisfação com o curso

Englobando a qualidade do material didático, “Ótimo” ficou para 2515, “Bom” para 966, “Regular” para 82 e “Fraco” para 5. A qualidade do material impresso, formado pelo kit dos cadernos pedagógicos, foi considerada satisfatória.

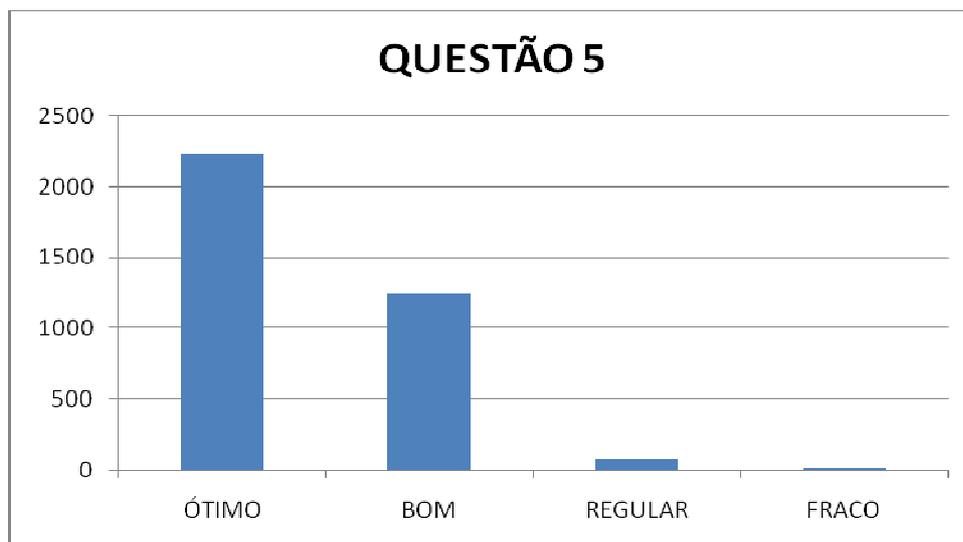
Pais (2000 *apud* OSÓRIO, 1999), ao relatar sobre a importância que o recurso didático possui, expõe:

Os recursos didáticos envolvem uma diversidade de elementos utilizados como suporte experimental na organização do processo de ensino e de aprendizagem. Sua finalidade é servir de interface mediadora para facilitar na relação entre professor, aluno e o conhecimento em um momento preciso da elaboração do saber.¹

Mantoan (1997) relata que a importância do material didático é a sua ação e que ela seja reflexiva, e que o alunado aprenda de modo significativo, desenvolvendo atividades nas quais o raciocínio, compreenda, elabore e reelabore seu conhecimento, sendo que o uso desse recurso possa trazer uma grande contribuição e seus estudos.

¹ Soroban ou sorobã – nome dado ao ábaco japonês; instrumento pedagógico utilizado para efetuar operações matemáticas. Origem chinesa.

Gráfico 5 Nível dos exercícios de fixação apresentados

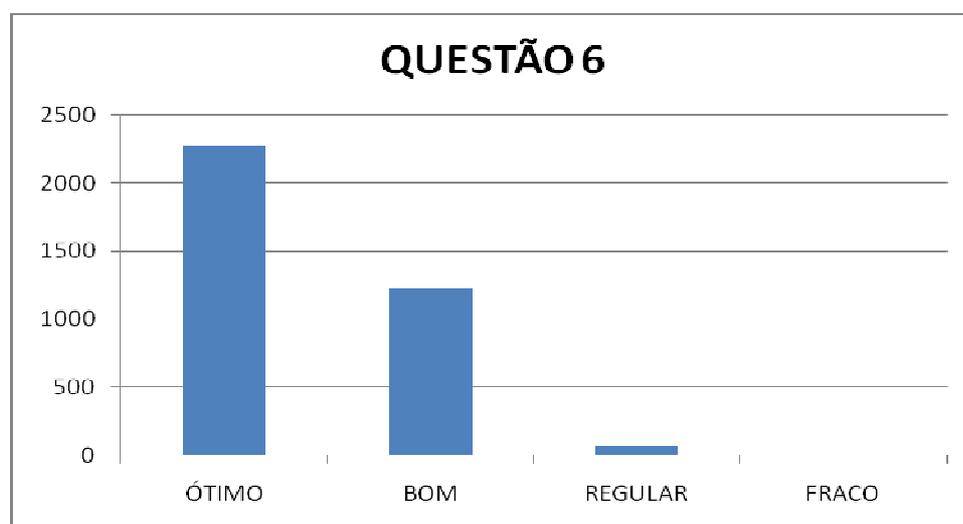


Fonte: questionários de avaliação de satisfação com o curso

Envolvendo o nível dos exercícios de fixação apresentados, “Ótimo” foi escolhido por 2236, “Bom” por 1247, “Regular” por 75 e “Fraco” por 10. Os exercícios de fixação que são realizados no desenvolvimento do Curso consideram-se satisfatório.

“Os exercícios ou tarefas remetidas aos alunos devem ser compatíveis com o nível educacional” (OSÓRIO, 1999, p. 17).

Gráfico 6 Nível do(s) exercício(s) - avaliação de aprendizagem

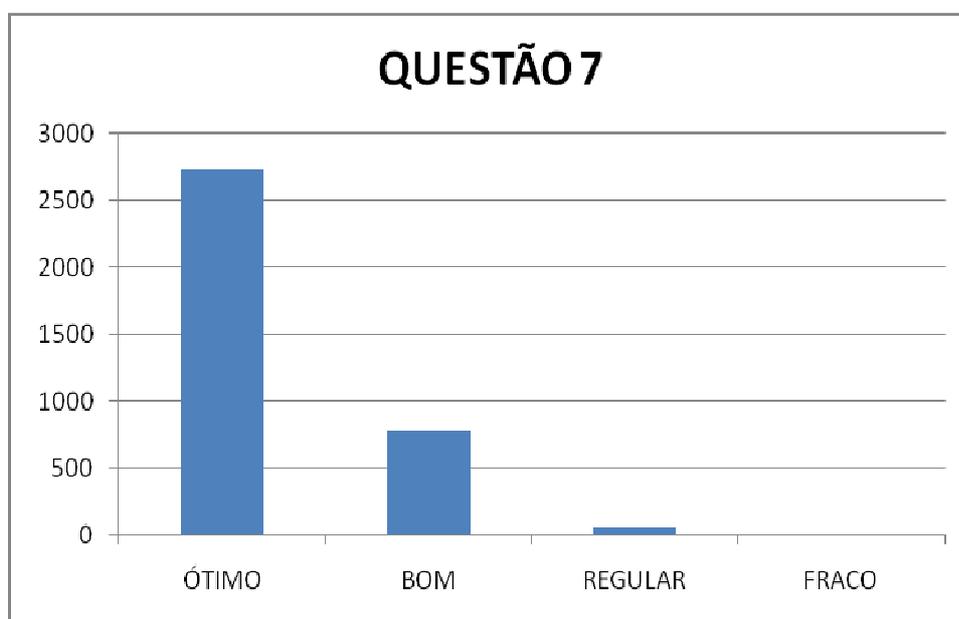


Fonte: questionários de avaliação de satisfação com o curso

Quando ficou em questão o nível do(s) exercício(s) - avaliação de aprendizagem, “Ótimo” foi selecionado por 2268, “Bom” por 1229, “Regular” por 66 e “Fraco” 5, considera-se que os exercícios de avaliação de aprendizagem estão em nível satisfatório.

(...) conceber e nomear o ‘fazer testes’, o ‘dar notas’ pela avaliação é uma atitude simplista e ingênua! Significa reduzir o processo avaliativo, de acompanhamento e ação com base na reflexão a poucos instrumentos auxiliares desse processo, como se nomeássemos por bisturi um procedimento cirúrgico (HOFFMANN, 2000, p. 53).

Gráfico 7 Domínio do conteúdo do curso

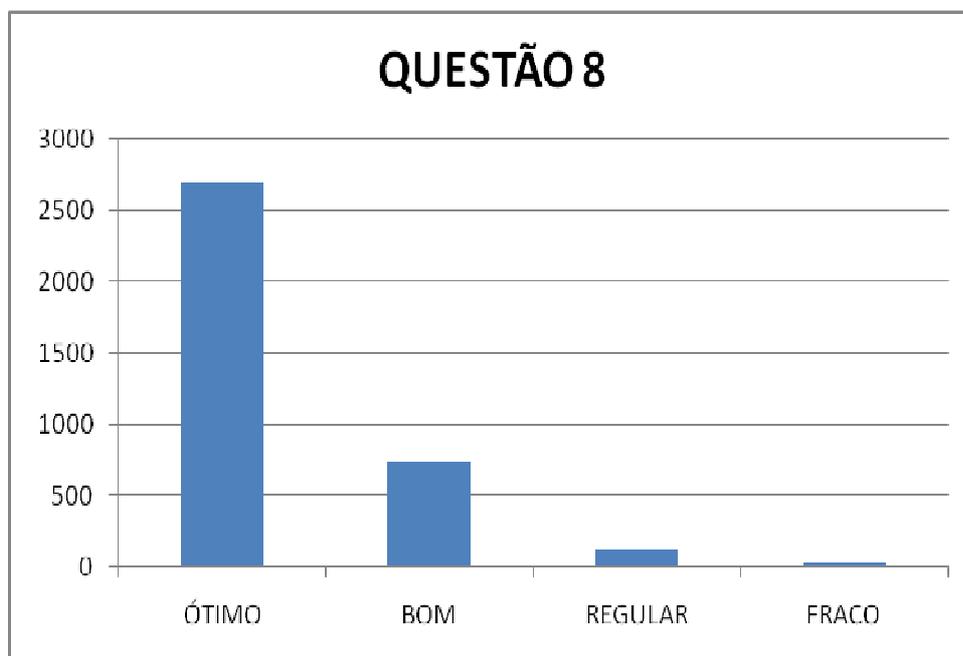


Fonte: questionários de avaliação de satisfação com o curso

Quanto à tutoria (Domínio do conteúdo do curso), “Ótimo” teve 2731, “Bom”, 777, “Regular” 54 e “Fraco” 6. Analisa-se que é satisfatória a atuação dos tutores quanto ao domínio do conteúdo.

É preciso, sobretudo, ao professor, competência para ensinar, não bastando somente o domínio do conteúdo, que é essencial, mas também do conhecimento de propostas alternativas para trabalhar o conteúdo de maneira a ser aprendido em suas relações complexas da melhor forma. As ações pedagógicas deverão estar de acordo com as necessidades e possibilidades do aluno, o qual será exigido muito mais que o simples e, às vezes, descomprometido estudo da matéria (MATOS, 1999, p. 66).

Gráfico 8 Interação Tutor/aluno durante o curso

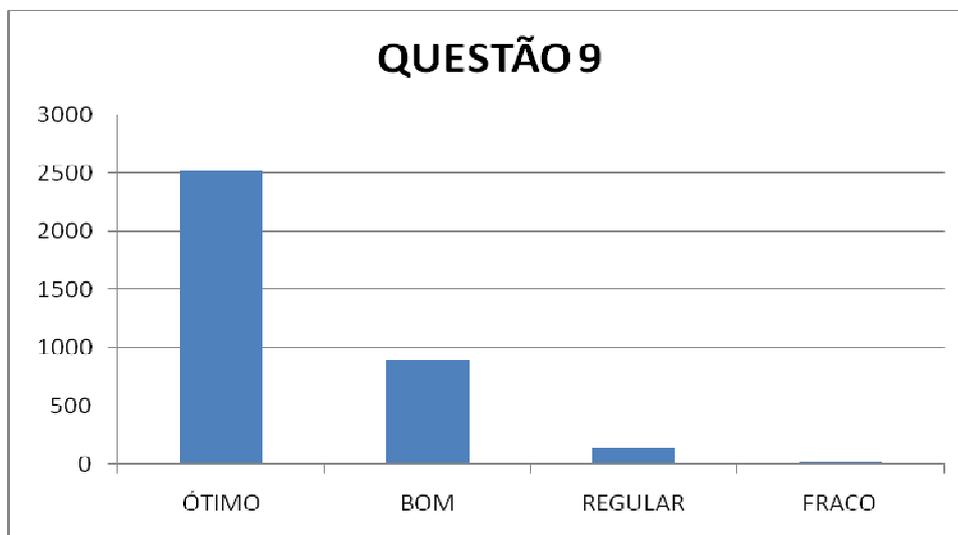


Fonte: questionários de avaliação de satisfação com o curso

A interação tutor/aluno durante o curso ficou em evidência, onde “Ótimo” novamente teve a maior quantidade de respostas: 2690, “Bom”, 734, “Regular” 123 e “Fraco” 21. Considera-se que o intercâmbio aluno/tutor é satisfatório.

A relação professor-aluno é fundamental no processo de ensino, estando intimamente vinculada à organização da escola, cuja função principal (explícita) é veicular o saber sistematizado, a organização usual dessa instituição é a transmissão desse saber (MARTINS, 1991, p. 48).

Gráfico 9 Estímulo à participação do grupo no curso (chat, fóruns de discussão, outros)

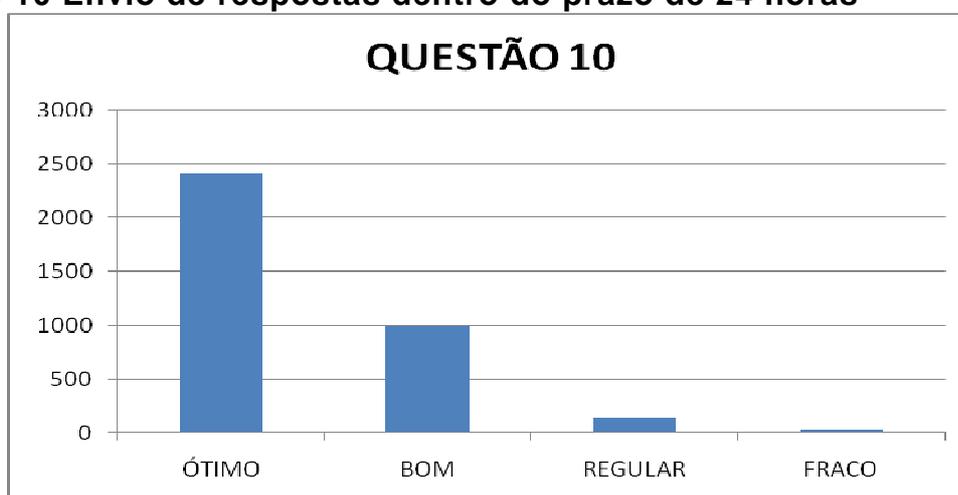


Fonte: questionários de avaliação de satisfação com o curso

O estímulo à participação do grupo no curso (chat, fóruns de discussão, outros) ficou assim: “Ótimo” com 2514, “Bom” com 895, “Regular” 140 e “Fraco” 19. Avalia-se que houve um nível satisfatório, quanto à tutoria em estimular a participação dos alunos nos chats, fóruns, entre outros.

Para Oliveira (2001), o aluno, no momento que entra em contato com a instituição, começa a receber estímulos que são processados formando sua avaliação pessoal da qualidade do serviço educacional.

Gráfico 10 Envio de respostas dentro do prazo de 24 horas

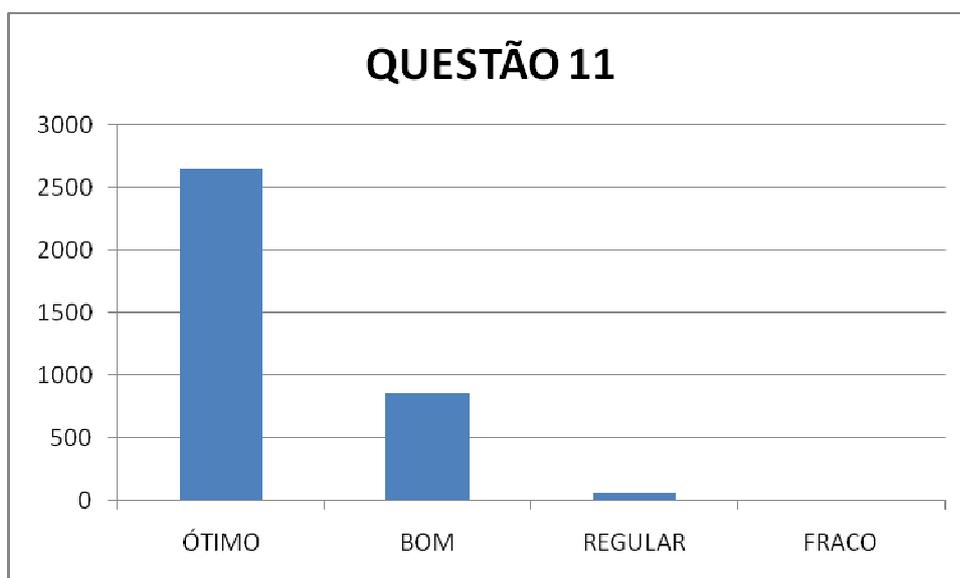


Fonte: questionários de avaliação de satisfação com o curso

O envio de respostas em 24 horas, “Ótimo” ficou com 2407, “Bom” 998, “Regular” 136 e “Fraco” 27, evidencia-se que é satisfatório o envio de respostas da tutoria ao aluno no prazo de um dia (24h).

Segundo Queiroz (1998, p. 15), “as organizações deverão ser mais flexíveis e mutáveis, com a necessária agilidade no atendimento dos seus consumidores.”

Gráfico 11 Cortesia no relacionamento interpessoal

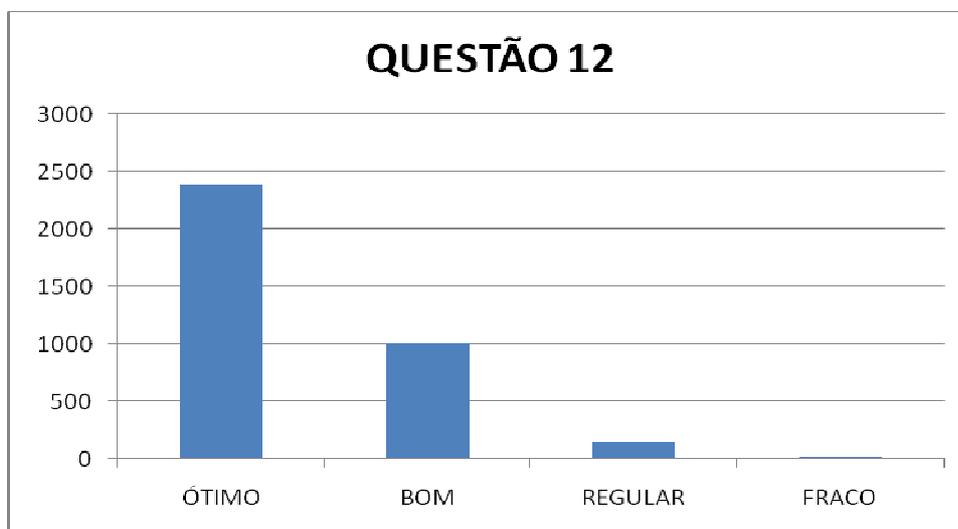


Fonte: questionários de avaliação de satisfação com o curso

A cortesia no relacionamento interpessoal teve o seguinte resultado: “Ótimo”: 2654, “Bom”: 848, “Regular” 56 e “Fraco” 10, sendo que o tutor satisfatoriamente utiliza de afabilidade, fineza e polidez no relacionamento com o aluno.

O ambiente escolar é um excelente ambiente natural para o estudo de muitos fatores das primeiras interações com companheiros. A experiência de escola ajuda o cidadão em sua habilidade de estabelecer relacionamento interpessoal, dando-lhe um meio ambiente de suporte para uma posterior auto compreensão, assim como para a compreensão e aceitação do outro. (BARROS, 1995, p.138).

Gráfico 12 Habilidade para promover interação aluno/aluno

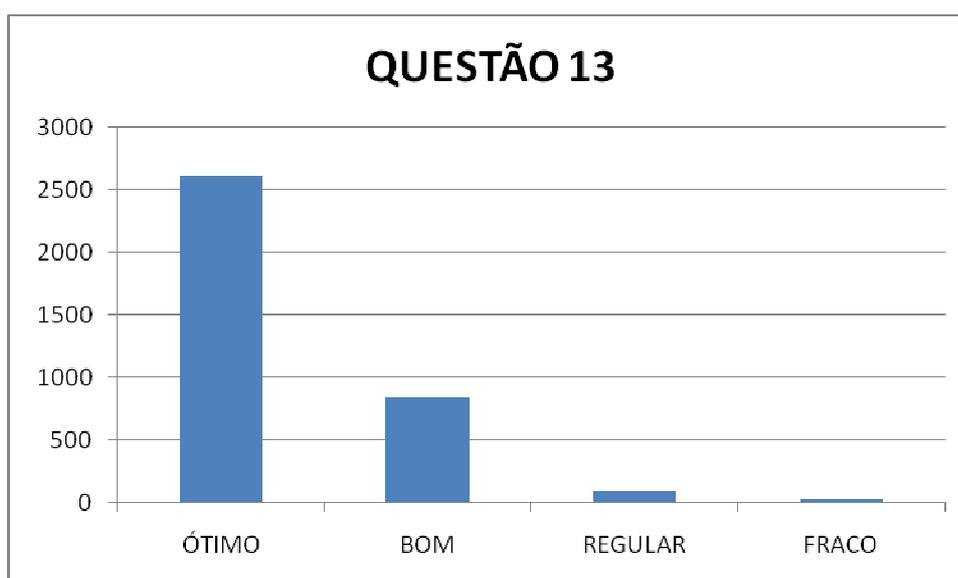


Fonte: questionários de avaliação de satisfação com o curso

Uma vez indagado sobre a habilidade para promover interação aluno/tutor, “Ótimo” ficou com 2383, “Bom”, 1003, “Regular” 151 e “Fraco” 31,

Jersild (1965 *apud* MATOS, 1999) afirma: “auto compreensão e a auto-aceitação do professor constituem o requisito mais importante em todo o esforço destinado a ajudar os alunos a compreenderem-se e forjar neles atitudes sadias de auto-aceitação”.

Gráfico 13 Competência para desenvolver tutoria virtual



Fonte: questionários de avaliação de satisfação com o curso

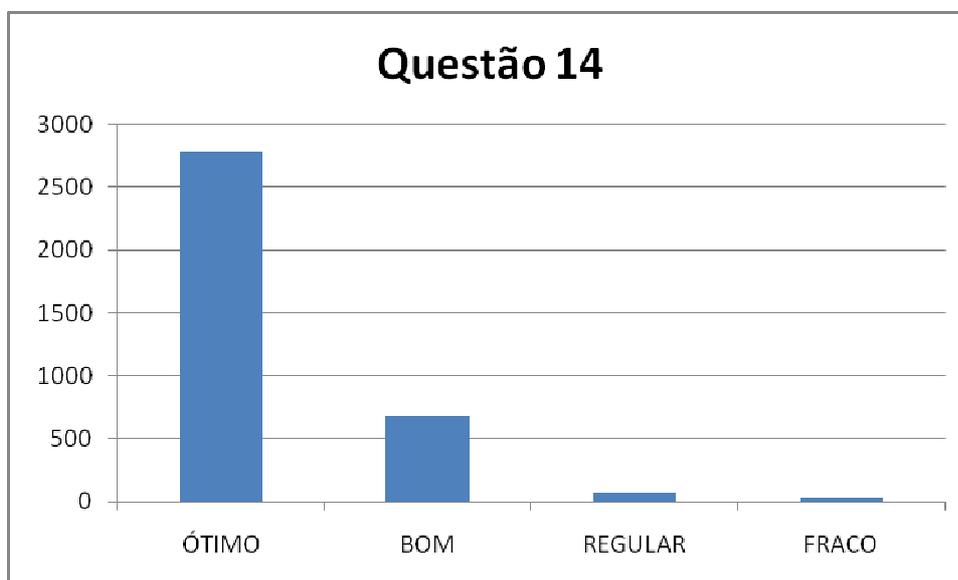
A competência para desenvolver tutoria virtual indicou:

“Ótimo”: 2610, “Bom”: 845, “Regular” 90 e “Fraco” 23.

Silva descreve os meios de comunicação como uma ferramenta de auxílio na escola:

No mundo moderno a escola ganhou um auxílio no processo de formação: os meios de comunicação. Resultado das transformações tecnológicas surgidas no século XX, a mídia exerce um papel determinante na formação do sujeito coletivo. Todo este aparato técnico desenvolvido principalmente nas últimas décadas deflagra a importância do sistema de comunicação eletrônica na organização e controle da sociedade. Além de diversos fatores relacionados à mídia – que trabalharemos em outra oportunidade – um deve aqui ser ressaltado: a função de transmissor de valores. Esta capacidade de fazer parte do processo de formação faz com que a ausência dos veículos de comunicação seja inconcebível na complexa organização das sociedades modernas. Exemplo disso é que atualmente o mundo pode se comunicar de uma maneira bastante ágil e fácil, mostrando que a vida social tem nestes veículos um suporte necessário. (SILVA, 2005, p. 87).

Gráfico 14 Qual seu grau de satisfação com seu(s) tutor(es)



Fonte: questionários de avaliação de satisfação com o curso

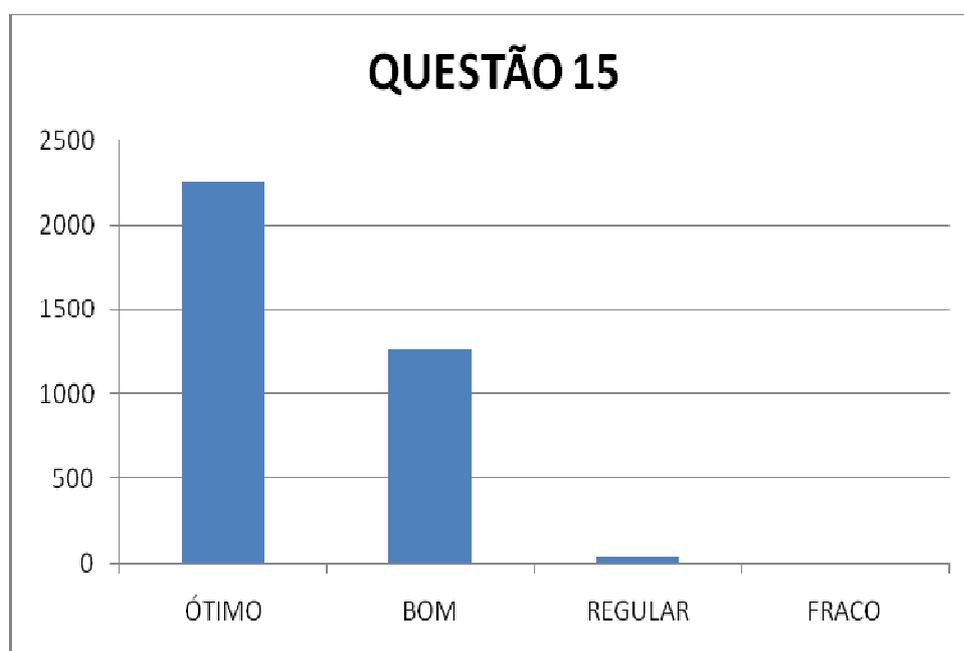
Para saber o grau de satisfação com seu(s) tutor(es), emergiram os números: “Ótimo”: 2787, “Bom”: 679, “Regular” 74 e “Fraco” 28.

A satisfação do cliente, hoje, não se resume a apenas ao oferecer produtos de qualidade superior como também menor preço e

pequeno prazo de entrega, garantindo o cumprimento do prazo e a regularidade no atendimento.

Fleury (2000) ressalta que, para que seja possível oferecer um serviço de qualidade, é necessário estar capacitado para atender as expectativas dos clientes.

Gráfico 15 Interesse pelo assunto

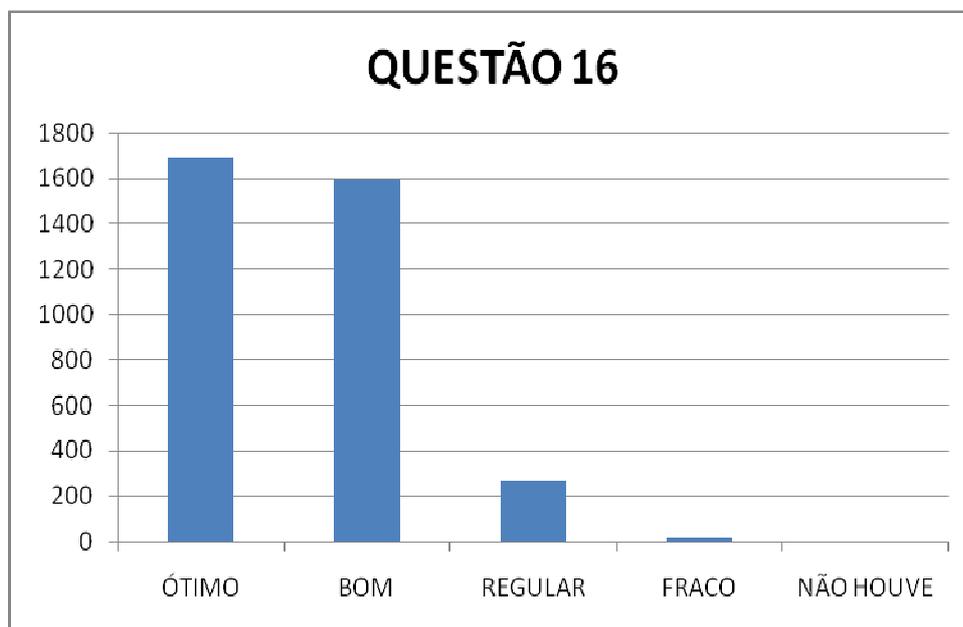


Fonte: questionários de avaliação de satisfação com o curso

Quanto à auto avaliação (interesse pelo assunto), surgiu: “Ótimo”: 2263, “Bom”: 1266, “Regular” 36 e “Fraco” 3.

“A criatividade pode ser é uma ferramenta para atrair a atenção do estudante diante do interesse pela matéria ou assunto abordado” (SILVA, 2005, p. 55).

Gráfico 16 Dedicção ao curso

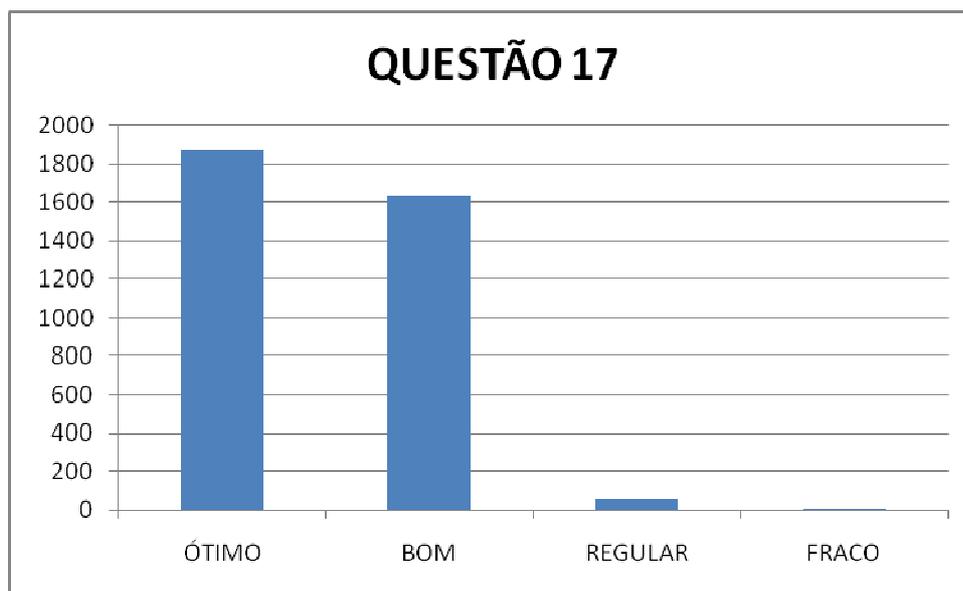


Fonte: questionários de avaliação de satisfação com o curso

A dedicação ao curso também obteve grande quantidade de opções para “Ótimo”: 1685, “Bom”: 1597, “Regular” 266, “Fraco” 15 e “Não Houve” 5.

A relação de ajuda como um compromisso com o outro, que exige atenção, dedicação e compreensão, num clima de aceitação incondicional e de acolhida. “O professor e alunos juntos podem realizar idéias para contribuir em mudanças no cenário social a partir de um relacionamento e afetividade” (BOCK, 1999, p. 124).

Gráfico 17 Assimilação do conteúdo

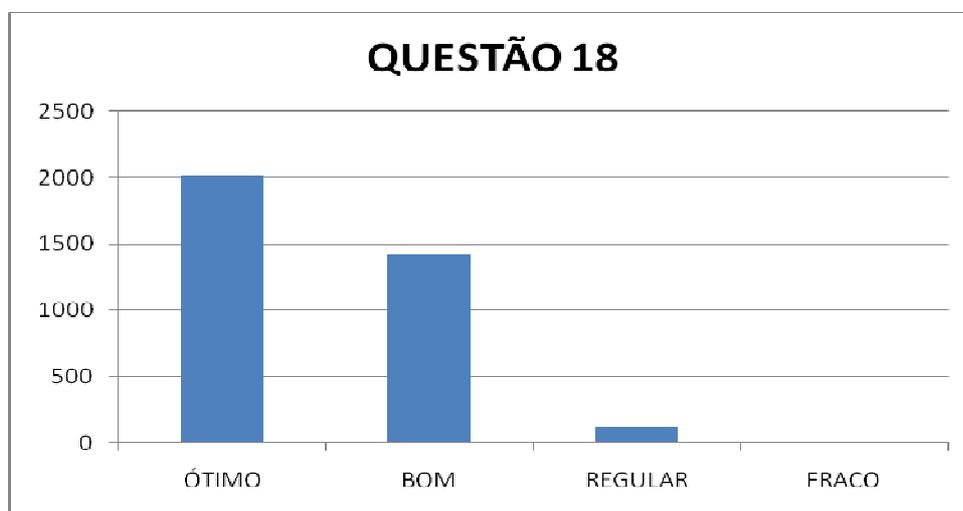


Fonte: questionários de avaliação de satisfação com o curso

A assimilação do conteúdo ficou também em destaque: “Ótimo”: 1874, “Bom”: 1630, “Regular” 53 e “Fraco” 11.

Herbart (1988) precursor da pedagogia tradicional, logo ao tomar contato mais íntimo com a didática afirmou ser esta uma corrente inovadora a pedagogia clássica, pois observa seis itens altamente importante nos processos dos discentes que são a possibilidade de casar em sala de aula um intercâmbio professor-aluno que passe por: preparação, apresentação, comparação, assimilação, generalização e aplicação.

Gráfico 18 Participação nas atividades propostas pelo tutor

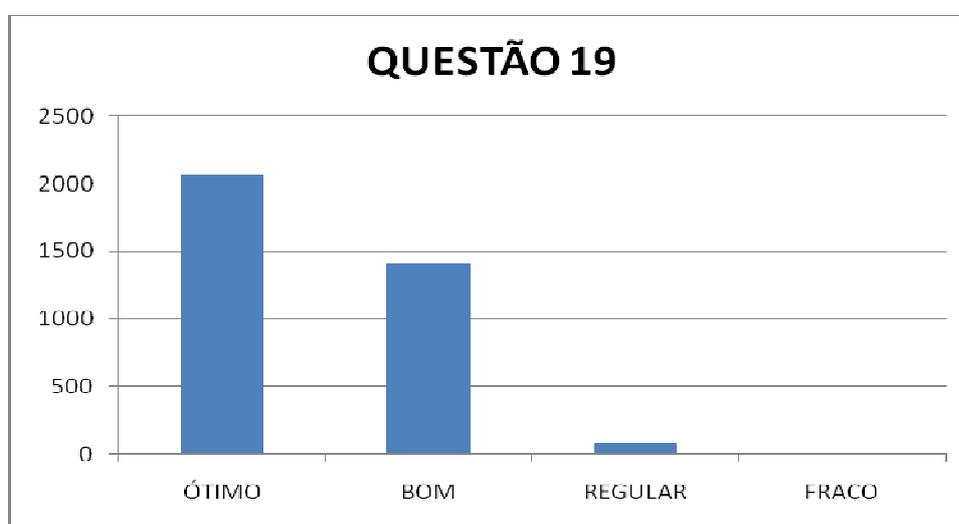


Fonte: questionários de avaliação de satisfação com o curso

A participação nas atividades propostas pelo tutor ficou assim: “Ótimo”: 2020, “Bom”: 1422, “Regular” 123 e “Fraco” 3.

“A cidadania é a consequência de um processo de conquista, através da participação e da cooperação entre as pessoas e os grupos sociais” (FREIRE, 2005, p. 27).

Gráfico 19 Habilidade para o estudo com autonomia

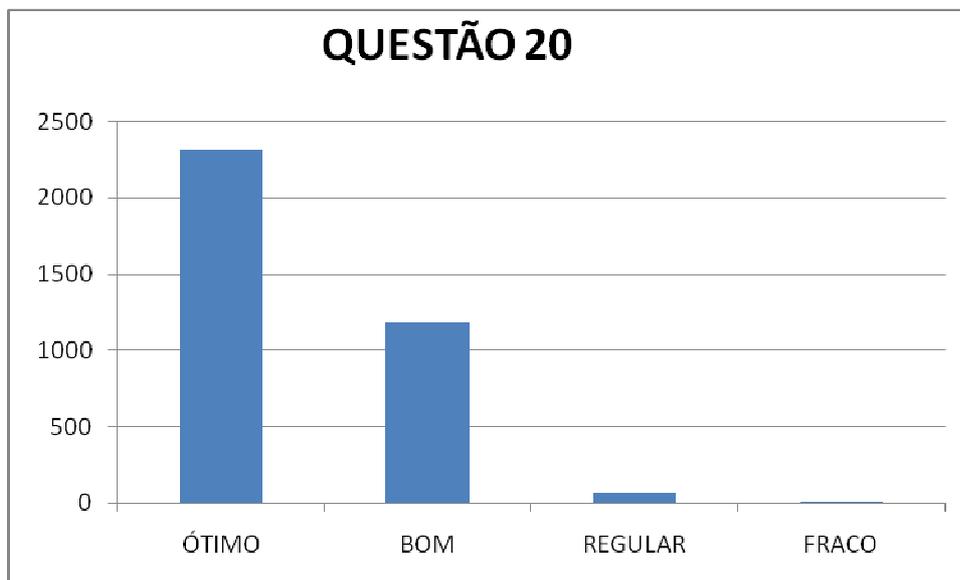


Fonte: questionários de avaliação de satisfação com o curso

A habilidade para o estudo com autonomia conseguiu ser escolhido da seguinte maneira: “Ótimo”: 2066, “Bom”: 1413, “Regular” 84, e “Fraco” 5.

“O docente precisa da habilidade para conquistar seus alunos” (HERBART, 1988, p. 42)

Gráfico 20 Aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos

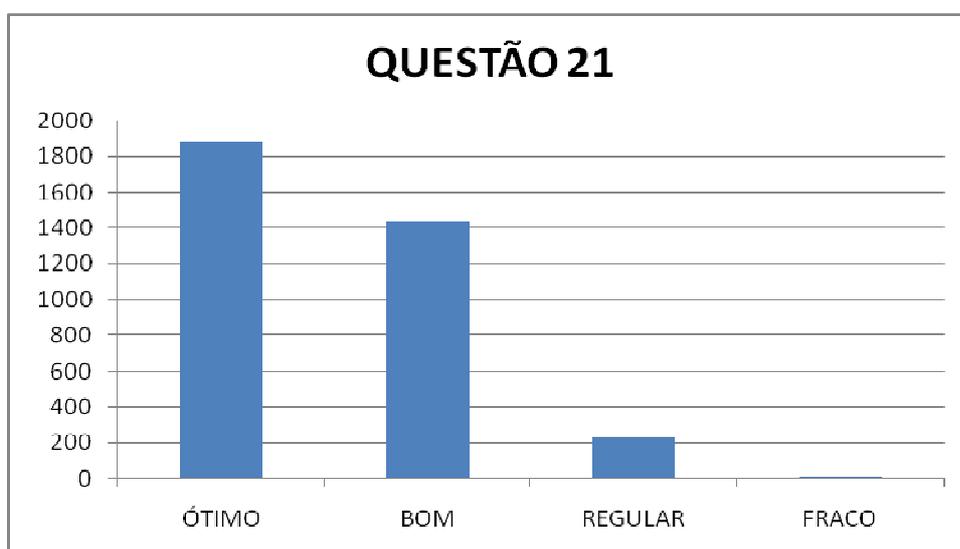


Fonte: questionários de avaliação de satisfação com o curso

Aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos foi analisada como “Ótimo” por 1912 e “Bom” por 1562, “Regular” 91 e “Fraco” 3. Observa-se que há aproveitamento dos conhecimentos obtidos.

“Transmitir de forma sensata e segura o que tem para ensinar é uma virtude de um professor competente” (MATOS, 1999, p. 67).

Gráfico 21 Habilidade para interagir com colegas/tutor

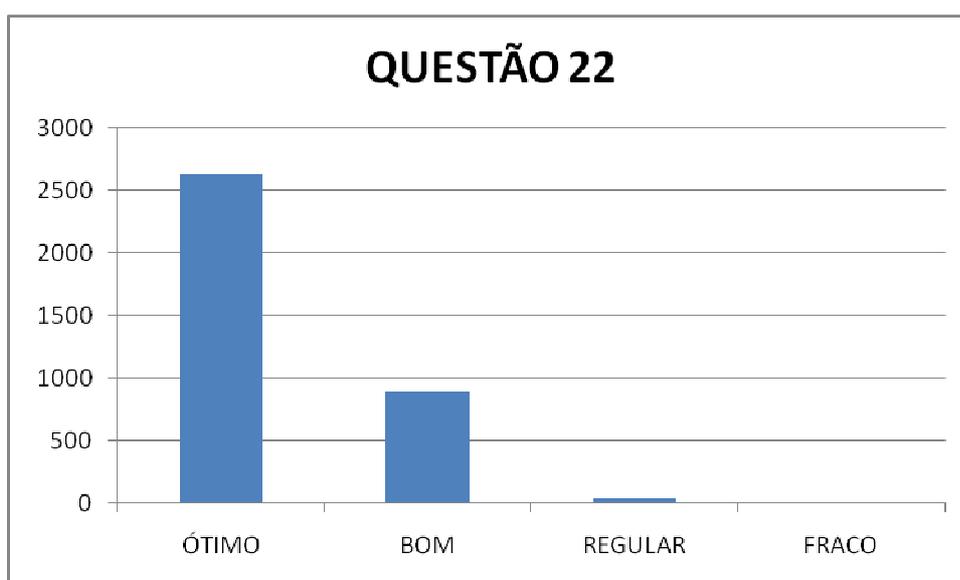


Fonte: questionários de avaliação de satisfação com o curso

A habilidade para interagir com colegas/tutores também ficou em boa posição: “Ótimo”: 1884 e “Bom”: 1443, “Regular” 229 e “Fraco” 12.

É neste espaço que o profissional preparado para atuar no seu ofício deve caracteriza-se como um professor que domina os instrumentos necessários para o desempenho competente de suas funções e ter a capacidade de tematizar a própria prática, refletindo criticamente a respeito dela. E mais, conhece bem os conteúdos curriculares, sabe planejar e desenvolver situações de ensino e de aprendizagem, estimula as interações sociais de seus alunos e administra as situações de sala de aula. Conhece, aceita e valoriza as formas de aprender e interagir de seus alunos, respeitando as suas diversidades culturais, comprometendo-se com o sucesso dos estudantes e com seu funcionamento eficiente e democrático da escola em que atua. Caldeira (1995) reforça a importância do cotidiano na sala de aula, onde os professores produzem um saber valioso construindo uma prática histórica e social, que acaba por resultar em um processo de reflexão realizado coletivamente na escola.

Gráfico 22 Satisfação na realização de curso em EaD



Fonte: questionários de avaliação de satisfação com o curso

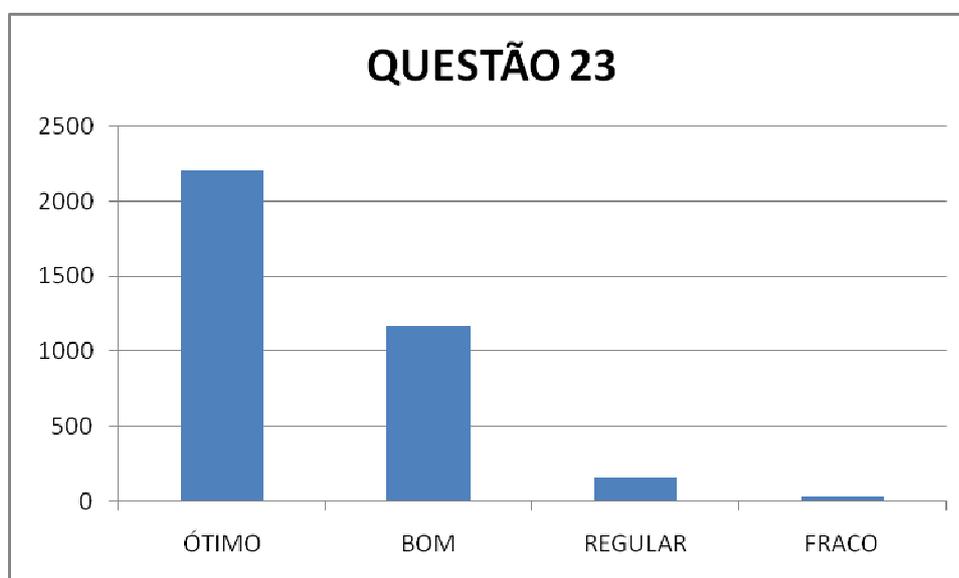
A satisfação na realização de curso em EAD garantiu como “Ótimo”: 2632, “Bom”: 894, “Regular” 40 e “Fraco” 2.

A formação de professores por meio da modalidade a distância, surge também pelo fato de estarmos vivendo em um mundo cada vez mais globalizado. Dentre outros aspectos positivos, a EAD, conforme vem acontecendo na atualidade, procura fazer com que haja um encurtamento de distâncias, com a promoção de aulas virtuais, chats, fóruns entre outros artifícios utilizados pelas instituições formadoras. As expectativas voltadas à universalização perpassam por diversos contextos. Destacam-se, portanto, os contextos socioeconômicos, culturais, políticos e, dentre tantos outros, a globalização.

Nesta ótica, Veiga (1997, p. 87) afirma:

Educação a distância não é diferente de educação, pois essencialmente a EAD tem por finalidade promover o acesso à formação, sendo uma dentre tantas outras formas de promoção, surgindo para contribuir e colaborar na inserção maior de pessoas em cursos de nível superior.

Gráfico 23 Recursos de mídia utilizados facilitaram a interação com o conteúdo apresentado (animações, som/vídeo e ilustrações)



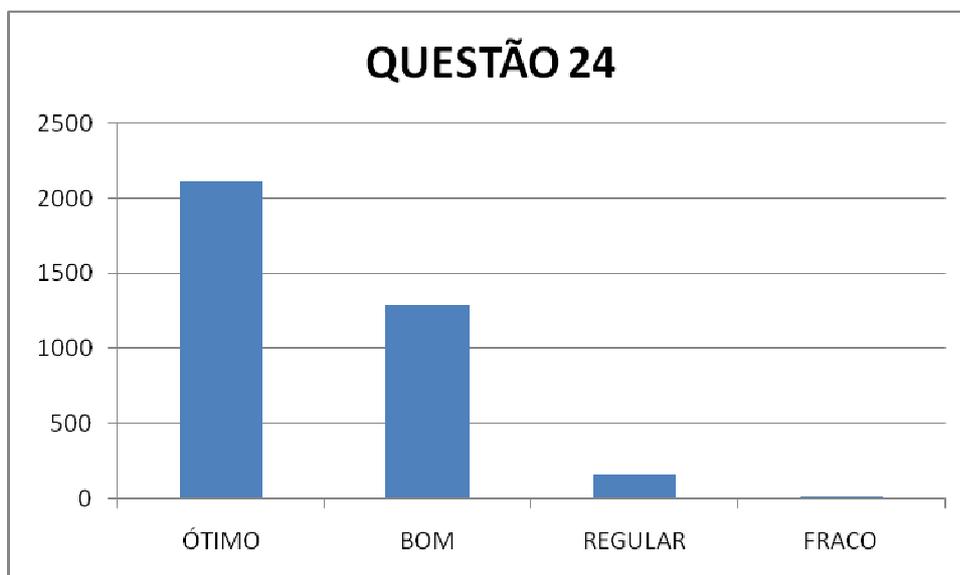
Fonte: questionários de avaliação de satisfação com o curso

Quanto à apresentação do Curso (recursos de mídia utilizados facilitaram a interação com o conteúdo apresentado (animações, som/vídeo e ilustrações), foi possível identificar os resultados: “Ótimo”: 2207, “Bom”:

1170, “Regular” 161 e “Fraco” 30.

É importante motivar a aprendizagem para renovar a educação. Se o aluno puder construir na aprendizagem, a escola ficará mais dinâmica, rica em experiências, ligada à realidade de forma que os alunos entendam a vida e que trabalhem melhor em benefício próprio. A escola precisa articular-se com a vida social, econômica, política, cívica, artística, religiosa do país. Precisa ensinar a viver (CAMPOS, 1986, p. 28).

Gráfico 24 Navegação no curso (praticidade para encontrar as informações)

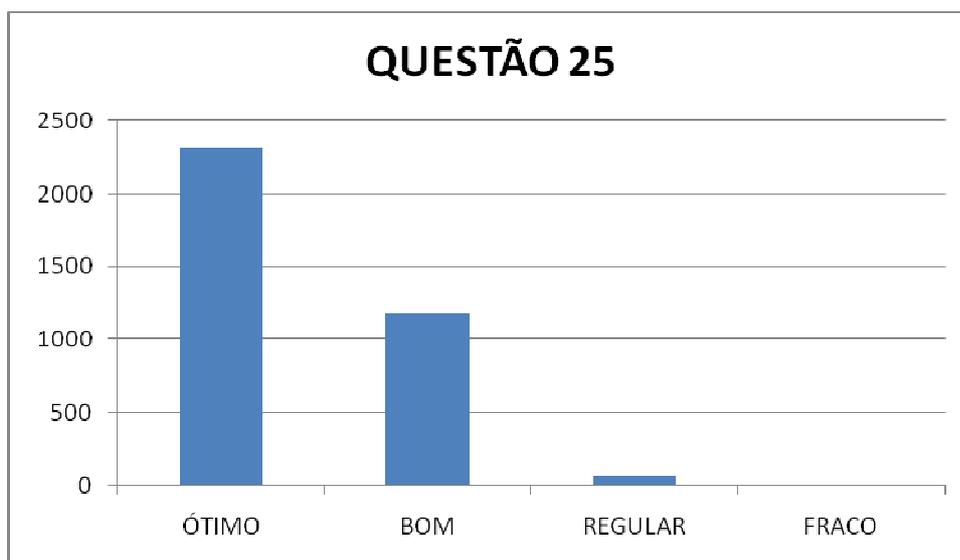


Fonte: questionários de avaliação de satisfação com o curso

A navegação no curso (praticidade para encontrar as informações) gerou por “Ótimo” 2112, “Bom”, 1290, “Regular” 157 e “Fraco” 9.

“A modernidade está aí. Logo, ser prático e objetivo são virtudes dos dias hodiernos” (CALDEIRA, 1995, p. 98).

Gráfico 25 Dimensionamento da carga horária

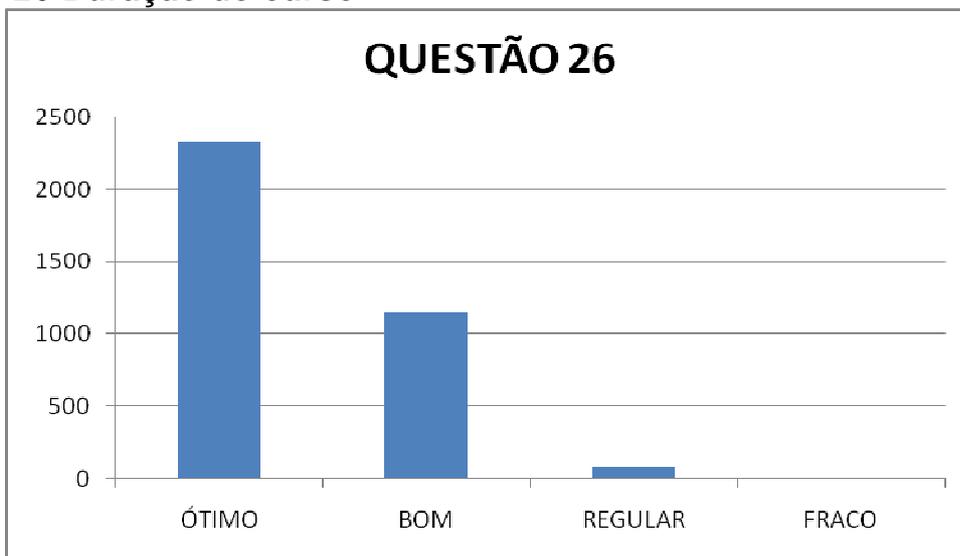


Fonte: questionários de avaliação de satisfação com o curso

O dimensionamento da carga horária foi selecionado como “Ótimo” por 2315, “Bom” por 1178, “Regular” por 68 e “Fraco” 7.

O tempo/espaço de coordenação pedagógica deve consolidar-se como tempo de formação, autoformação, aprendizagem e de planejamento, do trabalho coletivo (...). Esta é uma condição para que a prática individualista se transforme em uma prática coletiva, significativamente mais enriquecida, por meio da reflexão e da troca entre os sujeitos envolvidos no processo pedagógico (ARAÚJO, 2000, p. 79).

Gráfico 26 Duração do curso

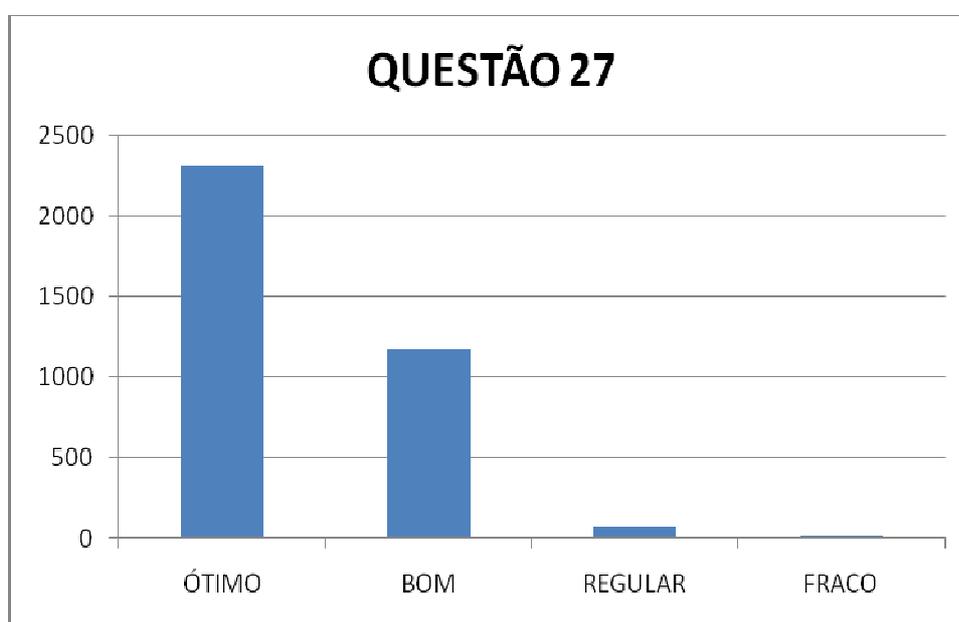


Fonte: questionários de avaliação de satisfação com o curso

A duração do curso foi outro fator positivo: “Ótimo”: 2324, “Bom”: 1154, “Regular” 83 e “Fraco” 7.

“Se pode facilitar, para que dificultar! Esta frase também se adequa à educação, sobretudo nos dias de hoje em que a modernização pode ser facilitar o ensino, dirimindo o tempo nas salas de aula” (BARROS, 2002, p. 66).

Gráfico 27 Atuação da coordenação

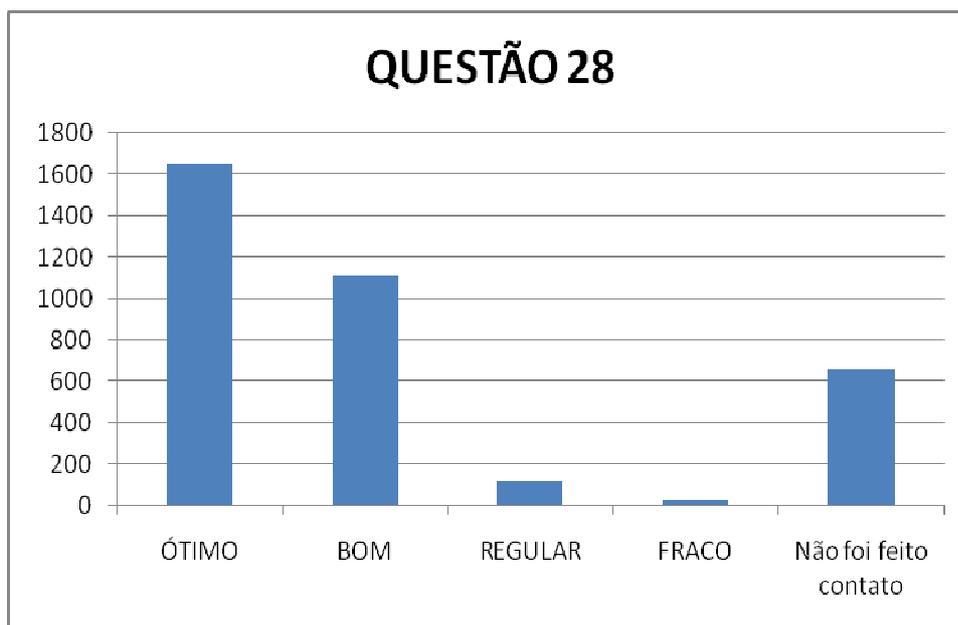


Fonte: questionários de avaliação de satisfação com o curso

Quanto ao Suporte Acadêmico (atuação da coordenação), “Ótimo” foi escolhido por 2314, “Bom” por 1170, “Regular” por 72 e “Fraco” por 12.

“A coordenação acadêmica é um braço para todo estudante, apoiando-se no que for necessário com fins de vê-lo crescer” (MANTOAN, 1997, p. 38).

Gráfico 28 Fale Conosco



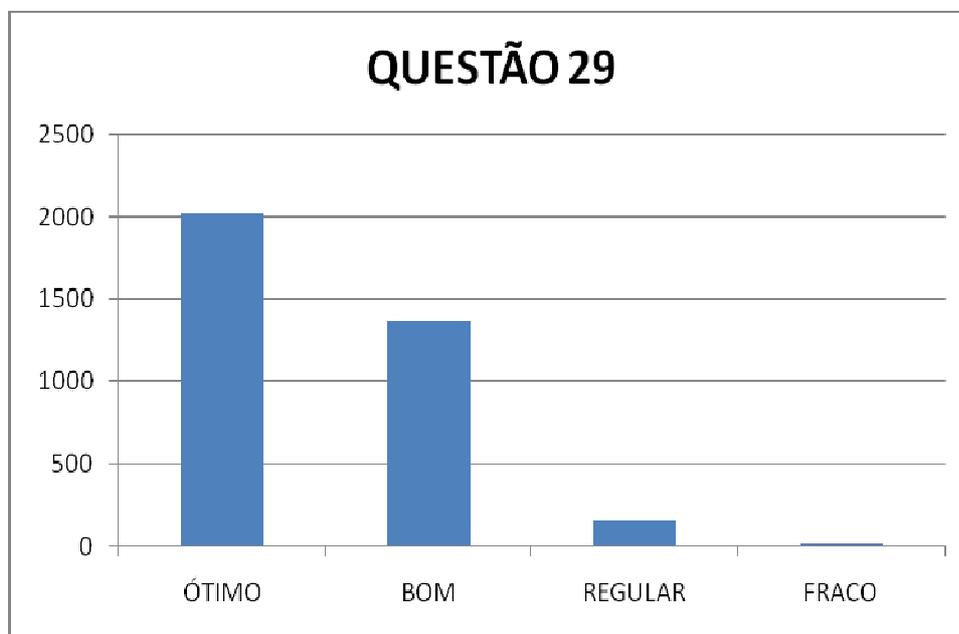
Fonte: questionários de avaliação de satisfação com o curso

Fale Conosco também se destacou positivamente: “Ótimo” 1649, “Bom” 1112, “Regular” 119, “Fraco” 28 e “Não foi feito contato” 660.

Observa-se que 660 alunos responderam que não foi feito contato pela tutoria.

“As empresas modernas estão se moldando à evolução, onde o fale conosco torna-se um acesso do cliente para tirar dúvidas, oferecer sugestões, reclamações ou elogios” (SILVA, 2005, p. 36).

Gráfico 29 Ambiente e funcionalidades da Escola (Secretaria, Sala de Aula, Ponto de Encontro, Bate Papo, Biblioteca e outros).



Fonte: questionários de avaliação de satisfação com o curso

Quanto à solução E@D [ambiente e funcionalidades da Escola (Secretaria, Sala de Aula, Ponto de Encontro, Bate Papo, Biblioteca e outros), a numeração foi esta: “Ótimo” 2023, “Bom” 1369, “Regular” 162 e “Fraco” 14.

“Todo ambiente tem suas peculiaridades. O educacional também, sendo favorável à atração de quem é motivo de existência: o aluno” (SANT’ANNA, 1995, p. 124).

Gráfico 30 Comentários e Sugestões

Utilize o espaço abaixo para críticas, sugestões e comentários sobre o curso.

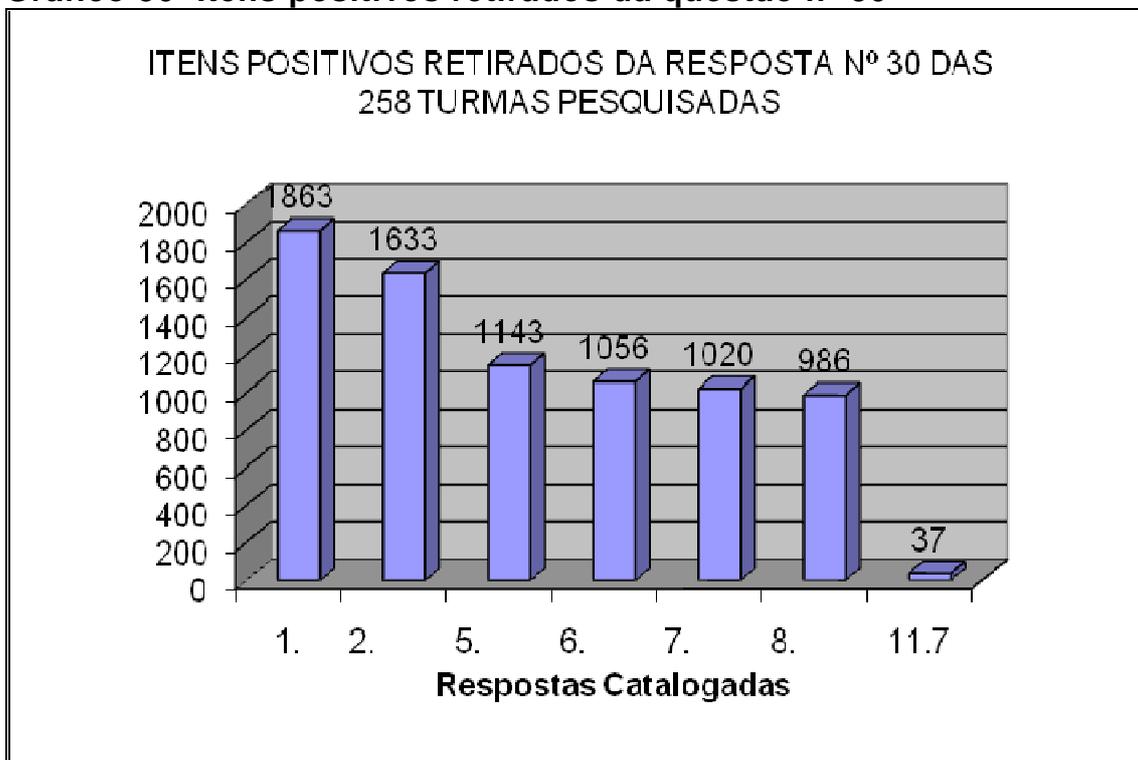
Primeiramente apresento a síntese dos itens retirados da resposta 30 (pergunta aberta) nas 258 turmas pesquisadas.

| | % | ITENS RETIRADOS DA RESPOSTA Nº 30 DAS 258 TURMAS PESQUISADAS | Qtde |
|----|--------------|--|-------------|
| 1. | 13,10 | Satisfação pessoal/profissional e/ou ampliação dos conhecimentos por ter realizado o Curso DEF 2009/moodle. | 1863 |
| 2. | 11,49 | Adequado material pedagógico impresso utilizado: kit dos cadernos pedagógicos com linguagem clara e objetiva, com boa qualidade do papel. Os conteúdos são atuais e importantes. | 1633 |
| 3. | 8,88 | Insatisfação no uso da Plataforma MOODLE: pesada, lenta, difícil acesso, demorada ou não satisfatória. Dificuldade para anexar atividades feitas. | 1263 |
| 4. | 8,10 | O acesso ao Curso deveria ser mais amplo, atingindo maior número da sociedade e/ou maior número de vagas. | 1151 |
| 5. | 8,04 | O KIT dos cadernos impressos é importante para o Curso DEF. | 1143 |
| 6. | 7,43 | Os tutores foram eficientes na realização do Curso DEF. | 1056 |
| 7. | 7,17 | Esaf como instituição de alta qualidade e credibilidade em cursos DEF. | 1020 |

| | | | |
|-----|--------------|--|--------------|
| 8. | 6,94 | Expectativa de participar de outros cursos da Esaf e/ou dar continuidade a esse Curso (como 2ª etapa). | 986 |
| 9. | 6,56 | Maior divulgação do Curso DEF – marketing. | 932 |
| 10. | 5,18 | Maior carga horária no Curso DEF. | 736 |
| | 82,88 | | 11783 |
| 11. | 17,12 | Outros | 2434 |
| | 4,31 | 11.1- O atraso e/ou não recebimento do material impresso dificultou o andamento do curso. | 613 |
| | 4,04 | 11.2 - Necessidade de mais aulas presenciais no Curso DEF. | 575 |
| | 3,96 | 11.3 - Os tutores não foram eficientes (deixaram a desejar quanto à orientação e apoio) e/ou ineficiente a interação entre aluno/tutor (e vice versa). | 563 |
| | 3,08 | 11.4 - Maior quantidade de exercícios de fixação. | 438 |
| | 0,83 | 11.5 - Necessidade de orientação para o PP – Planejamento Pedagógico (dificuldade na elaboração do PP, não manifestação do tutor). | 118 |
| | 0,39 | 11.6 - Insatisfação pessoal/profissional por ter realizado o Curso DEF 2009/moodle. | 56 |
| | 0,26 | 11.7 - Agilidade na emissão dos Certificados. | 37 |
| | 0,24 | 11.8 - Ineficiência na emissão dos Certificados. | 34 |
| | | Total do item 11 | 2434 |
| | | TOTAL | 14217 |

Em seguida os itens da questão 30 foram catalogados como “POSITIVOS” e “NEGATIVOS”:

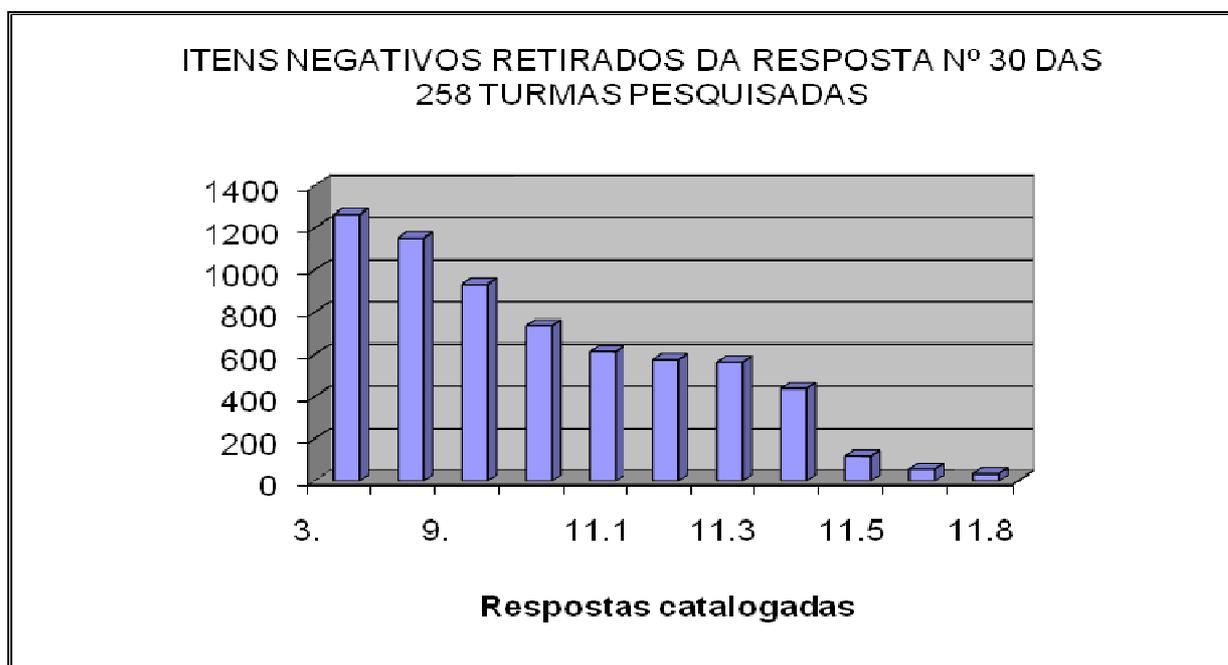
Gráfico 30 Itens positivos retirados da questão nº 30



Fonte: questionários de avaliação de satisfação com o curso

| | % | ITENS POSITIVOS RETIRADOS DA QUESTÃO Nº 30 NAS 258 TURMAS PESQUISADAS | Qtde |
|----|--------|--|-------------|
| 1. | 24,08 | Satisfação pessoal/profissional e/ou ampliação dos conhecimentos por ter realizado o CDEF 2009/moodle. | 1863 |
| 2 | 21,10 | Adequado material pedagógico impresso utilizado: kit dos cadernos pedagógicos com linguagem clara e objetiva, com boa qualidade do papel. Os conteúdos são atuais e importantes. | 1633 |
| 5. | 14,77 | O KIT dos cadernos impressos é importante para o CDEF. | 1143 |
| 6. | 13,65 | Os tutores foram eficientes na realização do CDEF. | 1056 |
| 7. | 13,18 | Esaf como instituição de alta qualidade e credibilidade em CDEF. | 1020 |
| 8. | 12,74 | Expectativa de participar de outros cursos da Esaf e/ou dar continuidade a esse Curso (como 2ª etapa). | 986 |
| 11 | | Outros | |
| | 0,48 | 11.7 - Agilidade na emissão dos Certificados. | 37 |
| | 100,00 | TOTAL | 7738 |

Gráfico 31 Itens negativos retirados da questão nº 30.



Fonte: questionários de avaliação de satisfação com o curso

| | % | ITENS NEGATIVOS RETIRADOS DA QUESTÃO Nº 30 NAS 258 TURMAS PESQUISADAS | Qtde |
|-----------|---------------|---|-------------|
| 3 | 19,49 | Insatisfação no uso da Plataforma MOODLE: pesada, lenta, difícil acesso, demorada ou não satisfatória. Dificuldade para anexar atividades feitas. | 1263 |
| 4 | 17,77 | O acesso ao Curso deveria ser mais amplo, atingindo maior número da sociedade e/ou maior número de vagas. | 1151 |
| 9 | 14,38 | Maior divulgação do CDEF – marketing. | 932 |
| 10 | 11,36 | Maior carga horária no CDEF. | 736 |
| 11 | | Outros | |
| | 9,46 | 11.1- O atraso e/ou não recebimento do material impresso dificultou o andamento do curso. | 613 |
| | 8,87 | 11.2 - Necessidades de mais aulas presenciais no CDEF. | 575 |
| | 8,69 | 11.3 - Os tutores não foram eficientes (deixaram a desejar quanto à orientação e apoio) e/ou ineficiente a interação entre aluno/tutor. | 563 |
| | 6,76 | 11.4 - Maior quantidade de exercícios de fixação. | 438 |
| | 1,82 | 11.5 - Necessidade de orientação para o PP – Planejamento Pedagógico (dificuldade na elaboração do PP, não manifestação do tutor). | 118 |
| | 0,86 | 11.6 - Insatisfação pessoal/profissional por ter realizado o CDEF 2009/moodle. | 56 |
| | 0,52 | 11.8 - Ineficiência na emissão dos Certificados. | 34 |
| | 100,00 | TOTAL | 6479 |

Como aspecto positivo pode-se destacar que: 24,08% tiveram satisfação pessoal/profissional e/ou ampliação dos conhecimentos por ter realizado o Curso DEF 2009/moodle, em comparação com aspecto negativo de 0,86% que tiveram insatisfação pessoal/profissional por ter realizado o Curso DEF 2009/moodle, mesmo tendo 19,49% de insatisfação no uso da Plataforma MOODLE: pesada, lenta, difícil acesso, demorada ou não satisfatória. Dificuldade para anexar atividades feitas. Pode-se observar que mesmo com dificuldades na plataforma moodle, em 2009, há satisfação na realização do curso.

Observa-se que 21,10% - adequado material pedagógico impresso utilizado: kit dos cadernos pedagógicos com linguagem clara e objetiva, com boa qualidade do papel. Os conteúdos são atuais e importantes. Enquanto que 14,77% consideram os cadernos impressos importantes para o Curso, e que o atraso e/ou não recebimento do material impresso dificulta o andamento do curso (9,46%).

Ressalva-se que a Esaf, como instituição de alta qualidade e credibilidade em cursos de Educação Fiscal, on line (13,18%), proporciona a expectativa de participação em outros cursos da Esaf (12,74).

Acredita-se que o Curso deveria ser mais amplo, atingindo maior número da sociedade e/ou maior número de vagas (17,77%), bem como maior divulgação do Curso – marketing (14,38%), maior carga horária no Curso (11,36%), a necessidade de mais aulas presenciais (8,87%), maior quantidade de exercícios de fixação (6,76%), necessidade de orientação para o PP – Planejamento Pedagógico (1,82%).

Nota-se que os tutores foram eficientes na realização do Curso (13,65%), e que 8,69% não encontraram satisfação na tutoria, quanto ao apoio e orientação, bem como na interação entre aluno/tutor.

Quanto à emissão dos Certificados 0,48% consideram ágeis, e 0,52% ineficientes.

Tendo em vista os aspectos positivos **7738** e os aspectos

negativos **6479**, algumas sugestões das turmas são apresentadas no **APÊNDICE B**,

No **ANEXO A** demonstra-se que dos alunos matriculados, tanto na plataforma moodle (9835) quanto na uniserpro (8990), foram aprovados na moodle (6131) e na uniserpro (5124), totalizando 60% (11255) de alunos aprovados, no total de matriculados (18825).

CONCLUSÃO

Esta pesquisa trará benefícios para o Curso de Disseminadores da ESAF, pois foram apontados ajustes para a melhoria do referido curso, o qual, sendo bem aceito pelo seu conteúdo, embora ocorram situações de acesso a serem sanadas, o deverá ser ampliado para a sociedade.

Entendeu-se que existem meios de se comentar de tributo para a sociedade e a esta ter um nível de satisfação aceitável. Os professores que fazem o Curso demonstram o interesse em ser um Disseminador de Educação Fiscal.

Pode-se atingir uma parcela maior da sociedade, pois o conhecimento sobre o tributo poderá ocorrer o controle social dos gastos públicos que implicará em melhor fiscalização do erário público.

Como resolver o problema definido na introdução (o aluno do Curso de Disseminadores de Educação Fiscal da ESAF está satisfeito com o curso?), há satisfação pessoal/profissional na realização do Curso, necessitando de ajustes como a plataforma moodle, uma maior carga horária, bem como uma 2ª etapa do Curso, dando continuidade com outros conteúdos relacionados ao da 1ª etapa.

Os objetivos (geral e específicos) foram cumpridos, uma vez que ficou constatado que, mesmo a plataforma moodle, necessitando de ajustes e a carga horária ser ampliada, os alunos estão satisfeitos com o conteúdo dos kits dos cadernos pedagógicos que embasam o curso de

Disseminadores on line, colocando a credibilidade da instituição ESAF como de qualidade nestes cursos, pois há expectativa de continuidade na 2ª etapa e/ou outros cursos semelhantes.

Quanto à proposta desta pesquisa, estende-se a toda sociedade, aumentando o número de vagas. Que seja direcionado conteúdo específico às crianças, ou seja, conteúdos lúdicos, incluindo a realização de ajustes apresentados na pesquisa, objetivando melhorar no acesso da plataforma moodle, além de o questionário de Avaliação de Satisfação com o Curso ser referência para análise do andamento do curso.

A pesquisa foi realizada somente na plataforma moodle. Se fosse na plataforma Uniserpro, poderia ter uma visão mais completa. Na pesquisa realizada, foi feita turma a turma. Poderia ser região a região, ou até mesmo em cada Estado, minimizando os problemas característicos de cada turma.

Recomenda-se que o curso em tela continue com seu material didático sempre atualizado e revisado, abrangendo o fato de ser revisto o funcionamento da plataforma moodle, análise mais profunda turma a turma, ajustando segundo suas características regionais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ivanildo Amaro de. **Educação continuada na escola**: traços, trilhas e rumos da coordenação pedagógica. Faculdade de Educação da UNB, dissertação de mestrado, 2000.

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Psicologia e construtivismo**. São Paulo: Ática, 2002.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.

BORBA, Marcelo de Carvalho; MALHEIROS, Ana Paula dos Santos; ZULATTO, Rúbia Barcelos Amaral. **Educação a Distância online**. Belo Horizonte: Autêntica. 2007.

BRASIL, **Ministério da Fazenda**. Disponível em: <http://www.esaf.fazenda.gov.br/esafsite/institucional/historico/historic.htm>. Acesso: mai. 2010.

_____. **Constituição Federal do**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - LDB

_____. **Ministério da Fazenda**. Disponível em: <http://www.esaf.fazenda.gov.br/esafsite/institucional/apresentacao/apresentacao.htm>. Acesso: mai. 2010.

_____. Ministério da Fazenda. Escola de Administração Fazendária. Programa Nacional de Educação Fiscal – PNEF. **Educação Fiscal no Contexto Social** / Programa Nacional de Educação Fiscal. 4. ed. Brasília: ESAF, 2009 (Série Educação Fiscal. Caderno 1).

_____. Ministério da Fazenda. Escola de Administração Fazendária. Programa Nacional de Educação Fiscal – PNEF. **Relação Estado-Sociedade** / Programa Nacional de Educação Fiscal. 4. ed. Brasília: ESAF, 2009 (Série Educação Fiscal. Caderno 2).

_____. Ministério da Fazenda. Escola de Administração Fazendária. Programa Nacional de Educação Fiscal – PNEF. **Função Social dos Tributos** / Programa Nacional de Educação Fiscal. 4. ed. Brasília: ESAF, 2009 (Série Educação Fiscal. Caderno 3).

_____. Ministério da Fazenda. Escola de Administração Fazendária. Programa Nacional de Educação Fiscal – PNEF. **Gestão Democrática dos**

Recursos Públicos / Programa Nacional de Educação Fiscal. 4. ed. Brasília: ESAF, 2009 (Série Educação Fiscal. Caderno 4).

_____. Portaria Conjunta no. 413, entre Ministério da Fazenda e Ministério da Educação, de 31 de dezembro de 2002, publicada no D.O.U., Seção I, pág 4, de 2.1.2003.

_____. Portaria no. 35, de 27.2.1998, publicada no D.O.U., seção 2, p. 42, de 4.3.1998, do Ministro da Fazenda.

_____. **Regulamento do Curso de Disseminadores de Educação Fiscal da Escola de Administração Fazendária – ESAF**. Brasília, 2010.

CALDEIRA, Anna M. S. **A apropriação e construção do saber docente e prática cotidiana**. São Paulo: Ática, 1995.

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da aprendizagem**, 19. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

FLEURY, P.F. **Logística**. São Paulo: Atlas, 2000.

FRAGALE FILHO, Roberto (ORG.) **Educação a Distância: análise dos parâmetros legais e normativos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREITAS, Luiz Carlos de Carvalho Teixeira de. **Revista Educação a Distância**. Rio de Janeiro: Minuano, s.d., p 20.

GOUVÊA, Guaracira; OLIVEIRA, Carmem Irene. **Educação a distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.

HERBART, J.F. **Pedagogia General**. Madrid: La Lectura, 1988.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

JUNG, Guenther. **Escola de Administração Fazendária: uma visão histórica**. Brasília: ESAF, 2008.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. Perspectiva: a formação de professores, no âmbito da integração escolar. **Integração**. O processo de aquisição de linguagem por crianças surdas. Brasília-DF, nº 18, p. 34 – 39. jul. 1997.

MARTINS, J. **Avaliação, seus meios e fins: educação e avaliação**. São Paulo: Cortez, 1991.

MATOS, C. J. Avaliação: paixão e projeto. **Revista da educação**. Brasília: 110, p. 66-67 jan/mar. 1999.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação a distância na transição**

paradigmática. Campinas, SP: Papirus, 2003 – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

OLIVEIRA, Herrisson Fábio de. **Avaliando a qualidade de serviço educacional numa IES:** o impacto da qualidade percebida na apreciação do aluno de graduação. São Paulo: Ática, 2001.

OSÓRIO, Antônio Carlos do Nascimento. Projeto Pedagógico: o pensar e o fazer. **Integração.** Diversidade na Educação, BRASÍLIA - DF, n. 21, p. 11-18, set. 1999.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância:** Experiências e estágio da discussão numa visão internacional. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2001.

PRETI, Orestes (ORG.); ALONSO, Kátia Morosov; FOERSTE, Erineu; TOSHI, Mirza Seabra; NEDER, Maria Lúcia Cavalli; BÉDARD, Roger. **Educação a Distância: Ressignificando Práticas.** Brasília, DF: Liber Livro, 2005.

QUEIROZ, Carlos Alberto Ramos de. **Manual de Terceirização:** Os Procedimentos, Atitudes e Comportamentos para o Planejamento, Implementações e Desenvolvimento de Projetos de Terceirização com Segurança Operacional e Jurídica. 9. ed. São Paulo: STS, 1998.

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

SILVA, Maurício Ferreira da. **Mídia e educação 2005.** São Paulo: Scipione, 2005.

TEIXEIRA, Daniel Mandim. **Estatística Descomplicada.** 12. ed. Brasília: Vestcon, 2008.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. **Licenciatura em Pedagogia:** realidades, incertezas, utopias. Campinas. SP: Papirus, 1997.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

ANEXO I - QUESTIONÁRIO DA PLATAFORMA MOODLE/2009

AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO COM O CURSO

| | |
|---|---|
| | Objetivo do Curso |
| 1 | * Qual o percentual de alcance do objetivo? (0 a 100%) |
| | <input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 10 <input type="checkbox"/> 20 <input type="checkbox"/> 30 <input type="checkbox"/> 40 <input type="checkbox"/> 50 <input type="checkbox"/> 60 <input type="checkbox"/> 70 <input type="checkbox"/> 80 <input type="checkbox"/> 90 <input type="checkbox"/> 100 |
| | Quanto ao Conteúdo Programático |
| 2 | * Coerência com o objetivo proposto |
| | <input type="checkbox"/> Ótimo <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Fraco |
| 3 | * Linguagem utilizada (clareza e objetividade) |
| | <input type="checkbox"/> Ótimo <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Fraco |
| 4 | * Qualidade do material didático |
| | <input type="checkbox"/> Ótimo <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Fraco |

| | |
|---|---|
| 5 | * Nível dos exercícios de fixação apresentados |
| | <input type="checkbox"/> Ótimo <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Fraco |
| 6 | * Nível do(s) exercício(s) - avaliação de aprendizagem |
| | <input type="checkbox"/> Ótimo <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Fraco |

| | |
|---|---|
| 7 | Quanto a Tutoria |
| | <input type="checkbox"/> Ótimo <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Fraco |
| 7 | * Domínio do conteúdo do curso |
| | <input type="checkbox"/> Ótimo <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Fraco |

| | |
|---|---|
| 8 | * Interação Tutor/aluno durante o curso |
| | <input type="checkbox"/> Ótimo <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Fraco |
| 9 | * Estímulo à participação do grupo no curso (chat, foruns de discussão, outros) |
| | <input type="checkbox"/> Ótimo <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Fraco |

| | |
|----|---|
| 10 | * Envio de respostas dentro do prazo de 24 horas |
| | <input type="checkbox"/> Ótimo <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Fraco |
| 10 | * Cortesia no relacionamento interpessoal |
| | <input type="checkbox"/> Ótimo <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Fraco |

11 Ótimo Bom Regular Fraco

* 12 Habilidade para promover interação aluno/aluno

Ótimo Bom Regular Fraco

* 13 Competência para desenvolver tutoria virtual

Ótimo Bom Regular Fraco

* 14 Qual seu grau de satisfação com seu(s) tutor(es)

Ótimo Bom Regular Fraco

Quanto a Autoavaliação

* 15 Interesse pelo assunto

Ótimo Bom Regular Fraco

* 16 Dedicção ao curso

Ótimo Bom Regular Fraco Não houve

* Assimilação do conteúdo

17 Ótimo Bom Regular Fraco

*
18 Participação nas atividades propostas pelo tutor

Ótimo Bom Regular Fraco

*
19 Habilidade para o estudo com autonomia

Ótimo Bom Regular Fraco

*
20 Aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos

Ótimo Bom Regular Fraco

*
21 Habilidade para interagir com colegas/tutor

Ótimo Bom Regular Fraco

*
22 Satisfação na realização de curso em EaD

Ótimo Bom Regular Fraco

Quanto a Apresentação do Curso

*
23 Recursos de mídia utilizados facilitaram a interação com o conteúdo apresentado (animações, som/vídeo e ilustrações)

Ótimo Bom Regular Fraco

* 24 Navegação no curso (praticidade para encontrar as informações)

Ótimo Bom Regular Fraco

* 25 Dimensionamento da carga horária

Ótimo Bom Regular Fraco

* 26 Duração do curso

Ótimo Bom Regular Fraco

Quanto ao Suporte Acadêmico

* 27 Atuação da coordenação

Ótimo Bom Regular Fraco

* 28 Fale Conosco

Ótimo Bom Regular Fraco Não foi feito contato

Quanto a Solução E@D

* Ambiente e funcionalidades da Escola (Secretaria, Sala de Aula, Ponto de Encontro, Bate Papo,

29 Biblioteca e outros).

Ótimo Bom Regular Fraco

Comentários e Sugestões

30 Utilize o espaço abaixo para críticas, sugestões e comentários sobre o curso.

Os certificados serão expedidos pela Sapientalis consultoria e Assessoria Educacional.

Tais certificados constarão de 80hs, levando em consideração as atividades extracurriculares e composição de artigo como nota de conclusão do curso. Serão impresso com papel especial, assinados, carimbados, numerados e registrados em livro, com intuíto de torná-los autênticos, exclusivos e inalienáveis. Nossos cursos são amparados por base legal no Decreto Presidencial No. 5.154, de 23 de julho de 2004, Art. 1o. e 3o. e na Resolução do Conselho Nacional de Educação No. 04/99, Art. 3o., Inciso II, que tratam da educação profissional. Lei No. 9394/96, Deliberação CEE 14/97. E ainda na Lei de 1821/53, do Decreto 34330/53, dos pareceres CFE No. 279-64 e No. 884/65 e No. 3174/77, entre outros. http://docs.moodle.org/pt_br/mod/resource/view

ANEXO II

DEMONSTRATIVO DA QUANTIDADE DE ALUNOS MATRICULADOS E APROVADOS NAS PLATAFORMAS MOODLE E UNISERPRO, EM 2009.

CURSO DE DISSEMINADORES DE EDUCAÇÃO FISCAL - 2009

| Plataforma | Turmas | Matriculados | Alunos aprovados | |
|------------|--------|--------------|------------------|-----|
| Moodle | 408 | 9835 | 6131 | 62% |
| Uniserpro | 304 | 8990 | 5124 | 57% |
| Total | 712 | 18825 | 11255 | 60% |

Fonte: GEEAD/2010

APÊNDICE

SUGESTÕES DA QUESTÃO ABERTA PARA O CURSO

QUESTÃO 30

| TURMA | |
|--------------|---|
| BA-12 | Fazer um treinamento prévio a futuros, possíveis candidatos a concursos da própria RF. |
| BA-24 | Capacitar os servidores para aperfeiçoar e aumentar a eficiência dos serviços prestados à sociedade. |
| CE-9 | O Curso DEF deveria ser aberto para o público em geral. |
| CE-11 e 25 | Haver encerramento do Curso para a entrega dos certificados (cada um em seu Estado). |
| MA-18 | Conteúdo com mais animação na plataforma (para melhor fixação). |
| MG-019 e 020 | Promover cursos como esse em julho, dezembro e janeiro, pois para quem é estudante e trabalha fica muito complicado fazer o curso em épocas de aula. Curso fosse disponibilizado em período de férias. |
| MG-010 | Acho que muitos dos projetos apresentados poderiam ser publicados, de maneira que mais pessoas tivessem conhecimento sobre o assunto. Principalmente, porque sempre surgem idéias diferentes e inovadoras. |
| DF-18 | Acho que deveriam ser assinalados os conteúdos que já estudamos (entrada), para que ao voltarmos, identificarmos o que já foi lido. |
| DF-18 | Antes do início ou ao iniciar o curso um encontro do grupo com a tutora para socialização e descrição dos objetivos do curso. |
| DF-18 | Acho que a educação fiscal deveria fazer parte do currículo escolar permeando todos os anos de uma forma lúdica, preparando as crianças, os adolescentes para serem futuros cidadãos conscientes do quanto é importante a contribuição fiscal, para melhorarmos o nosso País. |
| CE-2 | Retirar os fóruns. |
| MG-007 | Enviar o material por escrito para os alunos que não possuem computador para acessar toda hora. |
| MG-006 | Sugiro que os exercícios de fixação sejam mais interpretativos. |

| | |
|--------|--|
| PA-7 | É preciso que a Educação Fiscal faça parte da formação de todos os professores. |
| PA-20 | Disponibilizar uma base de dados no material do curso, de projetos de alunos que já cursaram em períodos anteriores. |
| PA-20 | No espaço cyber da Esaf, fosse possibilitada a impressão. |
| PA-19 | Falta de uma certificação do site confiável para abrir os logins prejudicou a participação principalmente nos primeiros acessos |
| PA-17 | Sugiro que a distribuição do material impresso seja feito logo no início do curso, |
| MT-03 | Maior atenção sobre as informações mais claras e objetivas relacionadas com a metodologia de elaboração do PP (principalmente quanto aos detalhes de conteúdo) uma vez que a falta de certas informações geraram dúvidas para que eu viesse a concluir de forma segura e confiante o meu PP |
| PE-01 | O curso deveria ser dividido em mais módulos, de modo que a quantidade de material a ser lido fosse reduzida, em cada um deles. |
| PE-16 | O curso em si, tem um conteúdo excelente e muito atualizado, razão por que o seu repasse de forma continuada e eletiva, é mister como uma disciplina que indispensavelmente deveria ser integrada ao currículo escolar, já, a contar do Ensino Fundamental. |
| PE-17 | Minha sugestão é que este curso aconteça todos os anos para que os disseminadores da Educação Fiscal possam preparar melhor o aluno para enfrentar situação - problema com capacidade de intervir e modificar a realidade social da comunidade em que vive com ética e responsabilidade. O curso é muito bom com uma qualidade de informações, excelentes. |
| PR-001 | Que o curso foi mais direcionado não apenas na conscientização da necessidade de exigirmos a nota fiscal, assim arrecadando mais impostos, mas na questão da conscientização de que esse tem que ser revertido em benefício da população. Aí, vem a máxima, "pago, logo exijo". Pois no Brasil não temos o hábito de exigirmos muita coisa até pela falta de informação de nossos direitos |
| PR-002 | O material que embasou o curso foi muito bom, muito rico de informações e atendeu aos objetivos do curso. Porém, no momento da aplicabilidade, não vi muita coerência em alguns Planos de Trabalho Docente. |
| PR-005 | Os cursos deveriam ser ofertados no primeiro semestre e não no final do ano quando são muitas as atividades e há uma sobrecarga no professor, com notas, conteúdos, etc.. |
| PR-007 | Todos os administradores (Prefeitos municipais e secretarias de finanças municipais e estaduais) deveriam ser levados a fazer este curso. É realmente riquíssimo em conteúdos e detalhes que ajudariam a fazer uma administração mais ética, o que nós realmente precisamos. |

| | |
|--------------|--|
| PR-013 | Como sugestão, peço que seja verificado o certificado de segurança digital do site, posto que consta como certificado "não confiável" |
| PI-10 | O curso foi Ótimo e deve ser estendido para uma 2ª fase |
| PI-18 | Gostaria que os próximos cadernos de Suporte Acadêmico viessem com exercício para melhor fixação do conteúdo |
| RO-7 e SP-31 | Mudar da plataforma moodle. Muita dificuldade para entrar na plataforma. Achei muito ruim a utilização da plataforma desse sistema moodle. |
| TO-15 | O conteúdo é importantíssimo, o curso deveria ser mais abrangente, todo cidadão poderia ter acesso. |